NUM. 268 SABBADO 19 DE JULHO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

OS ACCUMULADORES

Inspirados pelo Divino Espirito Santo

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
COMPRA
SECÇÃO
"MERCEDES"
MERCEDES
"MERCEDES"
Landaulets, Double-Phaetons
EM EXPOSIÇÃO
Rua da Alfandega Ns. 99 e 101
UNICOS REPRESENTANTES
WERNER, HILPERT & C.
Rua da Alfandega Ns. 99 e 101 - Rio de Janeiro

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE" Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

COMO SE ADQUIRE A FELICIDADE NA VIDA

Nada vos custa este maravilhoso segredo!

Peça hoje mesmo o maravilhoso segredo, que está fazendo grande assombro.

Os *homens*, as *senhoras* e as *senhoritas*, pódem recuperar a saude, assegurar o seu bem estar, contra as contigencias da vida. Poderão ganhar mais ordenado, ter mais lucros, do que teem actualmente, triumphar em seus negocios, vencer difficuldades, ser correspondido pela pessôa amada e ter *saude, sorte e felicidade.*

GRATIS — Se enviará sómente este mez a quem pedir, aos senhores

Soares & Comp.

Caixa Postal 1677

RIO DE JANEIRO

A preparação mais rica em glycerophosphatos!

Não póde soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia hysterismo e fraqueza geral quem usar o

DYNAMOGENOL

As pessoas magras sentem-se felizes usando o DYNAMOGENOL, pois tornam-se gordes e sadias. Nas senhoras os seios desenvolvem-se, reconstituem-se conservando a conformação primitiva.

PHARMACIA MARINHO

186 - Rua 7 de Setembro - 186

Crianças - Anemicos
Convalescentes - Velhos

RACAHOUT DOS ARABES

o primeiro almoço o mais nutritivo
o mais digestivo
o mais agradavel.

Exijam o nome do fabricante: **DELANGRENIER**

O fogão a Gaz na cozinha faz augmentar a alegria e o conforto da vida

E PORQUE ?

Porque varre das cozinhas os velhos inimigos de todas as donas de casa

Os defeitos, os aborrecimentos, o desasseio e trabalho inherentes a todos os processos absolutos de cozinhar batem azas e voam para sempre.

Asseio

Conforto

Commodidade

e Economia

penetram para sempre no lar no dia em que começa
O REINADO DO GAZ NA COZINHA

VENDAS A PEQUENAS PRESTAÇÕES MENSAES
INSTALLAÇÃO E CONSERVAÇÃO GRATUITAS
DESCONTO ESPECIAL SOBRE O GAZ CONSUMIDO

Société Anonyme du Gaz

93, Rua da Assembléa, 93

TELEPHONE 2965 RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATANEO

GONOCOCCHUS

OPIATINA

Cura radical em poucos dias

Não precisa injecção

E' o unico especifico anti-blenorrhagico que cura radicalmente em poucos dias todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas, e retensão da urina. Não é injecção. Toma-se tão sómente tres vezes ao dia e em sua composição não entram ingredientes que possam prejudicar o estomago ou intestinos.

Depositarios: Drogaria Rodrigues, rua Gonçalves Dias n. 59 — Pharmacia e Drogaria de A. Ruas & C. (antiga pharmacia Simas).

Praça Tiradentes N. 9

Cuidado com as imitações!

FRAQUEZA

Fraqueza genital, depressão nervosa, cura-se radicalmente com as **Gottas Restauradoras do Dr. Mendel.**

Depositos; **Pharmacia Simas, de A. Ruas & C.** Praça Tiradentes n. 9. **Drogaria Rodrigues,** Gonçalves Dias N. 59 e Andradas N. 85.

MARCA REGISTRADA

DEPOSITO BERTA

MARCA REGISTRADA

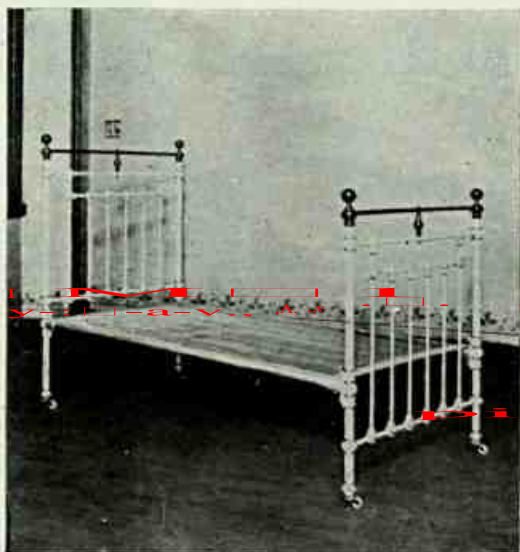
Grande stock de Cofres, Camas e Fogões

COFRES BERTA

São os de maior segurança contra fogo e arrombamento.

Proprios para familias, casas commerciaes, bancos e repartições publicas.

CAMAS BERTA

São as mais solidas: hygienicas e confortaveis.

FOGÕES BERTA

Para o uso de lenha e carvão; São os mais economicos e não sujam as panellas.

Fabricante: Alberto Bins, successor de E. Berta & C.

UNICOS DEPOSITARIOS PARA VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

MARCA REGISTRADA

Moreira Leão & C.

MARCA REGISTRADA

141 - RUA URUGUAYANA - 141

RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Souviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Souviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

A Doutora J. de Souviroff acaba de chegar de Paris onde estudou o tratamento da **Pelle**, curando em 30 dias toda e qualquer doença do rosto.

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da *cutis*.

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis*.

MARCA REGISTRADA

CONSULTAS GRATIS

Das 9 horas ao 1/2 dia

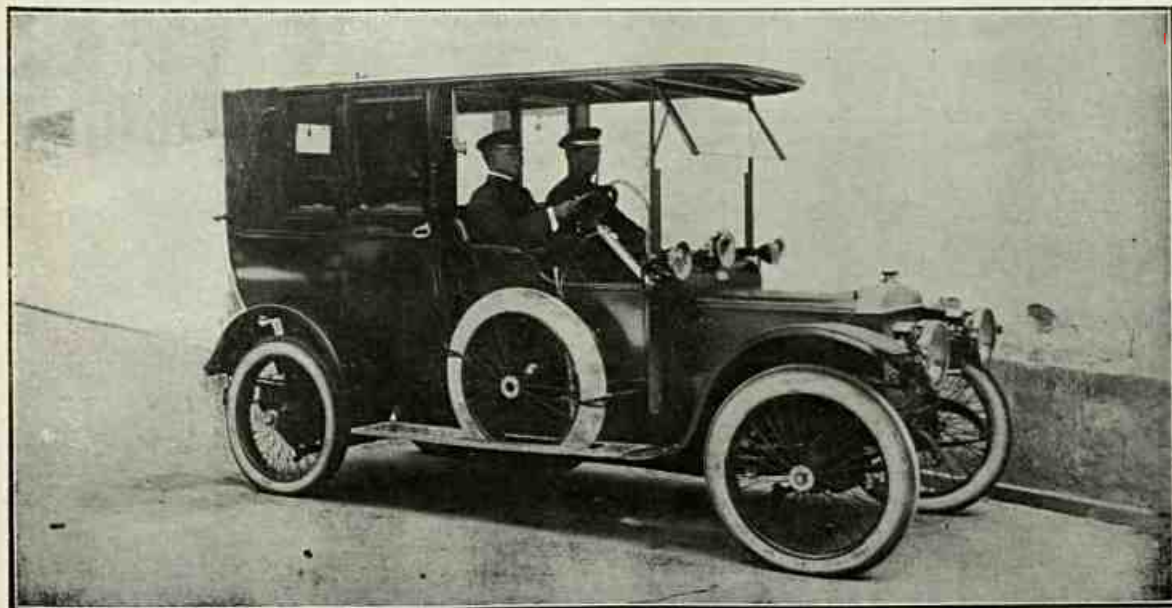
UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

S. A. GARAGE VERA-CRUZ

(BERLIET)

182-184 - RUA DO CATTETE - 182-184

Automoveis de luxo para cazamentos, excursões e passeios. ALUGUEIS DE BOXES RESERVADOS PARA CARROS EM ESTADIA. Officinas de reparação de motores de todas as marcas, construcção e reparação de carrosseries, pinturas etc.

Telephones Ns. 2394 - 1608

SERVIÇO A TODA A HORA DA NOITE

ONDE ESTÁ ESSA CARTA?

Porque continuar, Snr. Gerente de Escriptorio, a perder tempo na procura de correspondencia mal archivada?

Muitas vezes a carta que V. S. necessita é da maior importancia — a base de um contracto ou de uma transacção commercial. É preciso achar esta carta sem demora.

Os methodos antigos são inadequados para as condições modernas.

Para ter os seus papeis guardados em lugar seguro, e qualquer documento á mão quando precisar delle, deve-se usar os

ARCHIVOS DE AÇO

importados por esta casa. Estes archivos resistem ao fogo, á humidade e aos bichos.

Temos archivos de uma até oito gavetas.

Cada gaveta tem capacidade para 5.000 papeis.

Qualquer carta pode ser achada e retirada *n'um instante*, porque são archivadas em posição *vertical*, de sorte que nenhum papel fica debaixo dos demais.

Este systema economisa seu custo repetidas vezes, evitando por completo as demoras e os desgostos communs aos systemas antigos. O systema vertical é já adoptado e recommendado pela maior parte das Companhias de Seguros, Companhias de Vapores e Bancos do Rio de Janeiro e São Paulo.

Peçam prospectos aos importadores

CASA PRATT

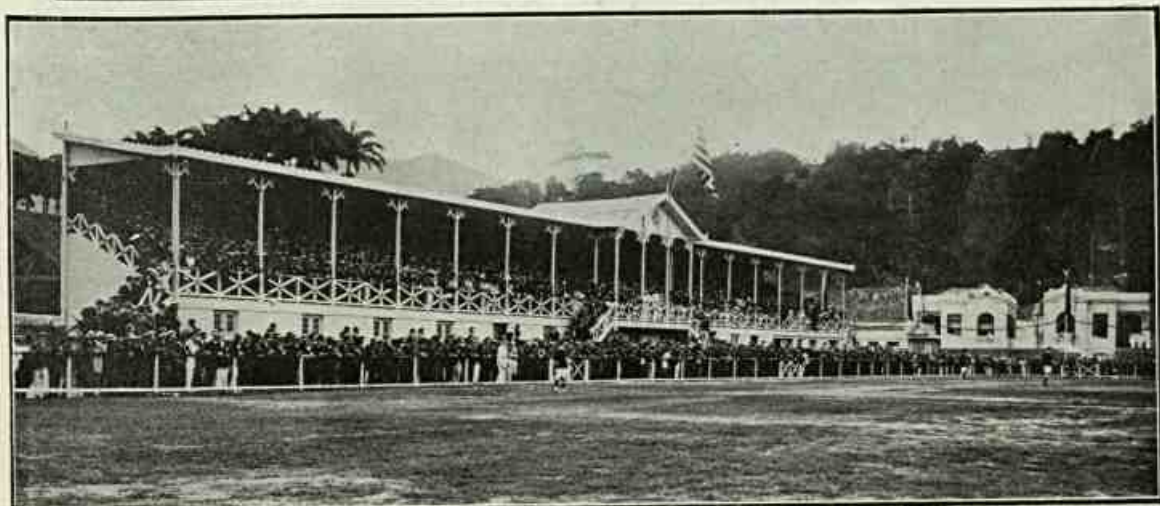
Rua Ouvidor 125, Rio de Janeiro. *Rua Direita 19, São Paulo.*

SANTOS CURITYBA PERNAMBUCO

Match sensacional

I — Team inglez, que venceu o portuguez.

II — Aspectos das archibancadas durante a disputa de match anglo-portuguez.

III — Team portuguez, vindo de Portugal com o fim especial de luctar com os nossos jogadores.

COELHO NETTO

O grande escriptor Coelho Netto e sua Exma. esposa, no dia do seu embarque para Europa, recebem os cumprimentos da sociedade carioca

OS PASTEIS

Foi numa viagem de Minas para o Rio que eu vi pela primeira vez o casal Tiburcio d'Annunciação; vi e sympathisei com marido e mulher, que me pareceram excellentes pessôas. Quando entrei para o vagão, numa estação proxima á divisa de Minas com o Estado fluminense, já encontrei os dous, que vinham de Sant'Anna, onde haviam passado uma temporada. Tomei logar num banco proximo.

Mal o trem, com o puxão peculiar ás locomotivas da Central, largou da estação onde eu embarcara, o coronel dirigio-me a palavra e em poucos momentos a palestra se tornou tão animada que elle me forçou a mudar de logar, para mais perto. Elle proprio virou o encosto do banco contiguo ao seu e que estava desoccupado; e assim continuamos a viagem face a face.

A conversa deslisava facilmente de um assumpto para outro. Fallamos de boiadas, de politica, de molestias (o coronel convalescia da congestão que tivera no Rio), de caçadas, da carestia da vida, etc.

Como chegasse a hora de jantar, o coronel puxou debaixo do banco um cestinho, no qual, sob um guardanapo já meio encardido pelo pó da viagem, se occultavam varias cousas gostosas. Puxou tambem uma mala de mão, que poz em pé, com uma das faces menores voltada para cima, afim de servir de mesa.

— O senhor vae fazer-nos companhia, disse elle em tom amigavelmente autoritario.

— Fazemos questão disso, ajuntou D. Biella.

— Agradeço-lhes muito, retorqui, mas pouco antes de embarcar fiz uma refeição solida, de modo que neste momento não tenho disposição alguma.

— Qual! O senhor está é fazendo cerimonia com a gente.

— Palavra que não estou.

Proseguiram as insistencias, até que cessaram ante a minha recusa firme, mas não sem que Dona Biella me obrigasse «ao menos» a provar de seus biscoutinhos de polvilho que ella propria fizera e que na verdade estavam deliciosos.

Assisti com prazer á refeição do casal, que comia com appetite invejavel, não obstante a queixa amarga, proferida em palestra pouco antes pelos dous, de que andavam «com um fastio de morte.»

Ainda não tinham concluido quando o trem parou numa estação.

Puz-me a olhar para fóra, contemplando o repetido espectaculo de pessôas açodadas que passavam carregando maletas e agasalhos, homens de bonet sobraçando bandeirinhas, carregadores, vadios, etc.

Passou um pretinho com um taboleiro preso ao pescoço por uma correia e apregoando, esganiçado :

— Pastê !... Pastê !...

D. Biella chamou-o e obrigou o coronel a comprar alguns pasteis, não sem protesto. D'ahi a momentos, porém, o excellente velho reconciliou-se com a guloseima, partilhando della.

Emquanto isso eu seguia o pretinho com os olhos, para tel-os fixos n'alguma cousa. A parada do trem prolongava-se, creio que por falta de pressão.

O pequeno vendedor volta e meia mudava a disposição dos pasteis no taboleiro. Não sei si os contava e recontava ou si procurava dar-lhes uma arrumação esthetica, que tentasse a freguezia ; e continuava a apregoar :

— Pastê !... Pastê !

Quando elle se encaminhou de novo para o nosso lado, notei que, ás vezes, interrompia a arrumação da mercadoria e levava a mão ao rosto ; tendo chegado bem perto notei-lhe dos dous lados do nariz uma erupção qualquer, que deitava uma aguadilha. A mesma mão servia, pois, para arrumar os pasteis e para enxugar a erupção do pasteleiro.

— Coronel, disse eu vivamente, olhe alli o que está fazendo o vendedor de pasteis.

D. Biella, que ainda mastigava um com delicias, acompanhou o movimento do marido, que se levantára, debruçando-se á janella do carro. Ambos cravaram os olhos no pretinho e viram o ir e vir da mão entre os pasteis e a erupção ; quando de novo se sentaram, tinham deixado do lado de fóra, numa revolta incoercivel do estomago, não só os pasteis mas tudo quanto haviam precedentemente ingerido. Creio que, chegados ao Rio, a sua primeira refeição foi um purgante de oleo de ricino.

G.

EPITAPHIO CHEFAL

Aqui repousa um bacharel que usava
Certo nome epiceno
E, contente, uma vez, quando já estava
Do Poder divisando o grato aceno,
Viu escapar-lhe a presa
E foi, numa cidade de verão,
A fundo meditar sobre a fraqueza
De quem promette em vão.
Cidadão de valor pouco vulgar,
Si ousaram censural-o
Foi só pela mania singular
De invadir as escolas a cavallo.

JEAN GRIMACE

Ao bota-fóra apenas

— Sim, meu patrão... A patroa sahiu mas não póde demorar. Foi á Central acompanhar apenas aquelle moço que costuma cá vir. E por essas horas o trem já devia ter partido.

Em Pariz, em tempos que já pertencem á historia apezar de não serem remotos, uma vez, alguns politicos e litteratos foram convidados para jantar na casa de uma familia lettrada e elegante. Compareceram. As horas passavam e os convidados, sentindo-se famintos, notavam que ninguem falava no jantar. Um senador, com a audacia desfaçatada dos politicos, abordou sobre o assumpto, nestes termos, a dona da casa.

— Creio, minha senhora, que fomos convidados para um jantar. Não veja na minha phrase a menor intenção inconveniente.

— Sim, meu senhor, foram convidados para um jantar mas occorre uma contrariedade que é quasi uma desgraça. Mandamos procurar um amigo da casa por que um dos convidados não veio e somos treze.

— Treze ou quatorze, que importa, minha senhora.

— Muito. Ha um convidado que por cousa nenhuma do mundo se sentaria na mesa sendo treze os commensaes.

O senador, approximando-se de Victor Hugo, perguntou, furioso :

— Sabe porque não jantamos ?

— Não.

— Porque somos treze e ha entre nós um imbecil que por cousa nenhuma do mundo se sentaria em meza que tivesse treze pessôas.

Solemne, o grande poeta declarou :

— Esse imbecil sou eu.

Taft, o ex-presidente dos Estados Unidos, é um orador eloquente, mais eloquente, de que Roosevelt e talvez por isso, e tambem por ser uma individualidade que sendo menos accentuada ferio menos interesses, foi muito mais popular que o conhecido caçador de leões empalhados. No entanto, Roosevelt saio da presidencia e o seu nome continuou a circular pelo mundo, repetido pelas gazetas que na terra substituem com evidente vantagem as com tubas pagãs da fama. O outro, Taft, obscurecido pelas fitas democraticas do presidente Wilson, mergulhou no silencio antes de deixar a presidencia e no dia em que a deixou não houve um reporter curioso que lhe perguntasse para onde ia. O presidente Wilson está numa clara evidencia no seu palacio, o ex-presidente Roosevelt continúa a sacudir os nervos do mundo com os seus gestos de ferrabraz e o ex-presidente Taft, com as suas bellas palavras, está esquecido.

Cumulo da avareza.

— O homem mais avarento que eu conheço, dizia um sujeito, é um velho proprietario meu visinho. Sempre que elle tem de fazer uma viagem elle colloca-se perto do guichet do bilheteiro, e deixa para comprar sua passagem á ultima hora, na hora do trem partir.

— Porque ?

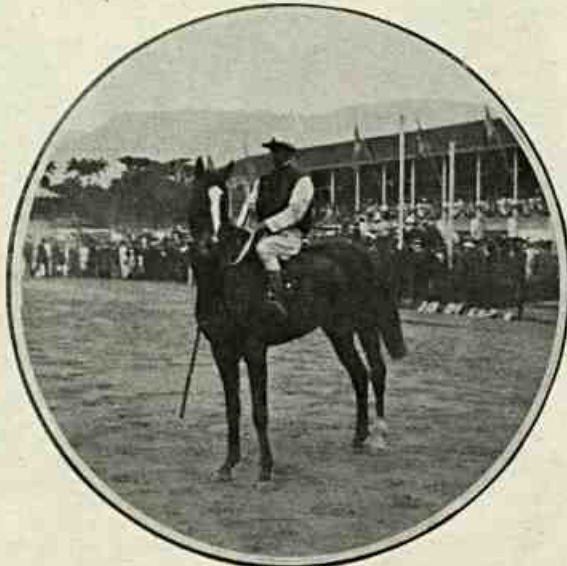
— Para ser o ultimo a separar-se do seu dinheiro.

Espera-se, para breve, um grande successo litterario : o do senador Bernardo Monteiro, que está commentando, da sua acção politica, o *Tartufo*.

JOCKEY CLUB

Corridas de domingo

Cajado de Ouro, 2 annos, vencedor do 2º pareo

Amazon, inglez, de 2 annos, vencedor do Classico

Jahú, inglez, 3 annos, vencedor do Grande Premio

Vermouth II,
norte-americano, 3 annos, vencedor do 3º pareo

Thoècle,
francez, 5 annos, vencedor do 4º pareo

Sahida do pareo Classico Experiencia

O programma

Mais um, mais outro e outro candidato
Do paiz á suprema direcção
Surge um nome com grande espalhafato
Para em dois tempos despencar no chão.

Quer-se homem forte, quer-se homem sensato,
De energia, talento, illustração,
E surge um Wenceslão, tal como um rato
Do ventre da montanha da traição.

Um programma! Apresente-se quem tenha
Um que dê o que a Patria mais reclama,
Que de Progresso e de Ordem seja a senha.

E o povo, olhando em torno, assim conclue:
De um bom governo encerra-se o programma
Nestas tres letras luminosas — Ruy!

D. XIQUOTE

Continúa a sua proveitosa excursão eleitoral o invencivel cabo de guerra capitão J. da Penha, pelos açudes e barragens norte-rio-grandenses.

Aos bandos de marrecas dos alagadiços ao bando migratorio das pombas viajantes vae elle levar a palavra sagrada de liberdade contra o dominio olygarchico dos Maranhões & C.

E os rudes sertanejos que por acaso prestam-lhe ouças, abanam melancolicamente as cabeças porque no sertão adusto toda a gente ignora quem é na verdade o grande tucháua da capital e seu voto é do coronel porque o coronel, o mais rico proprietario dos arredores é quem lhes acode ás necessidades quando o sol caustica-lhe as plantações e mata-lhes o gado a beira das cacimbas exgotadas...

O Dr. Belisario Tavora, tendo perdido o emprego de chefe de policia, obteve o de tabellião, ficando habilitado a ser parêdro, pois iguala em cathegoria social o irmão da presidencia.

HELENITA

Helenita é uma menina de quatro annos e meio, filha de um de meus amigos. E' uma pequenina alva, corada, de olhos azues e cabellos encaracolados, como os daquelles anjinhos sem corpo (coitadinhos) compostos apenas de uma cabecinha loira e duas azas, que rodeiam a Immaculada Conceição de Murillo.

Por essa razão ou por qualquer outra, a mãi de Helenita dá-lhe o nome de anjinho. O pai porem chamava-lhe demoninho. O certo é que ella exerce altruativamente essas duas funcções.

Ella é naturalmente o tudo da casa. E os amigos da familia são obrigados a render-lhe suas homenagens; o que todos fazem com muito prazer.

Helenita é minha amiga particular. E como eu li, ha muito tempo, em Molière, que os pequenos presentes entretêm a amizade, não me esqueço de levar-lhe de cada vez um pacote de bombons de chocolate, ou uma maçã ou um boneco. Da ultima vez que lá fui, ella me trepou nos joelhos para pagar com um beijo uns figos crystalisados que eu lhe levara. Parou um pouco com minha cara entre as mãos, olhando-me, e disse:

— Sr. Puck, é verdade o que mamãe diz do senhor?

— Que diz sua mãi de mim? perguntei com as orelhas a arder, temendo alguma dessas perigosas indiscreções dos *enfants terribles*. Mas Helenita respondeu logo:

— Mamãi disse que o senhor se fez por si.

— E' verdade, menina; mas porque você pergunta?

— Porque não comprehendo como o senhor fez um nariz tão vermelho e tão redondo...

De outra vez demorei-me na casa até oito horas da noite, em palestra. Helenita não quiz retirar-se para o seu quarto, para dormir, apesar da mãi repetir a ordem duas ou tres vezes. Paulito, seu irmãozinho mais velho, de sete annos de idade, promptificou-se a ir adormecel-a porque a mãi não podia deixar a sala. Tomou Helita pelo braço e levou-a para dentro.

Dahi a cinco minutos voltou ella sozinha, na ponta dos pés.

— Que é isso Helenita? pergunta a mãi.

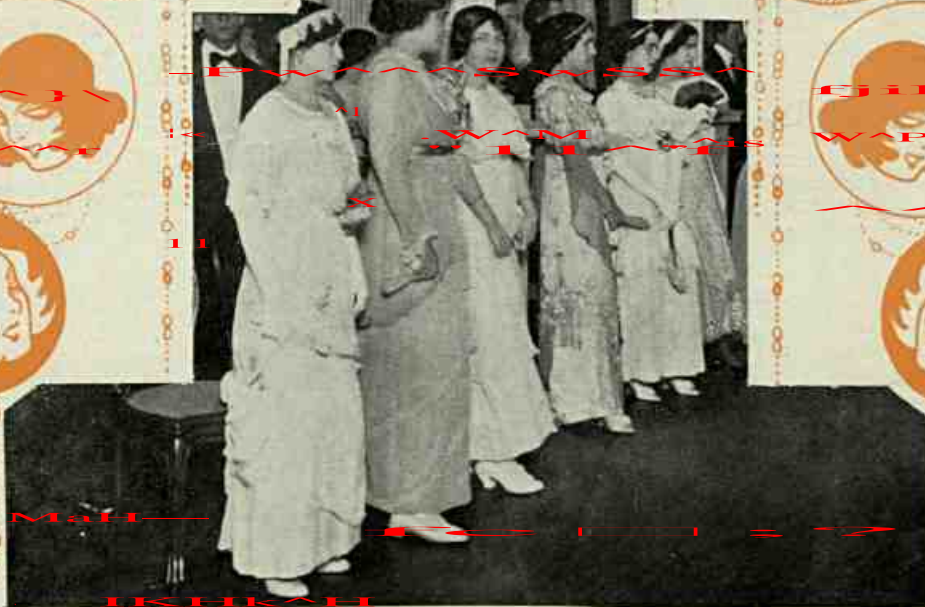
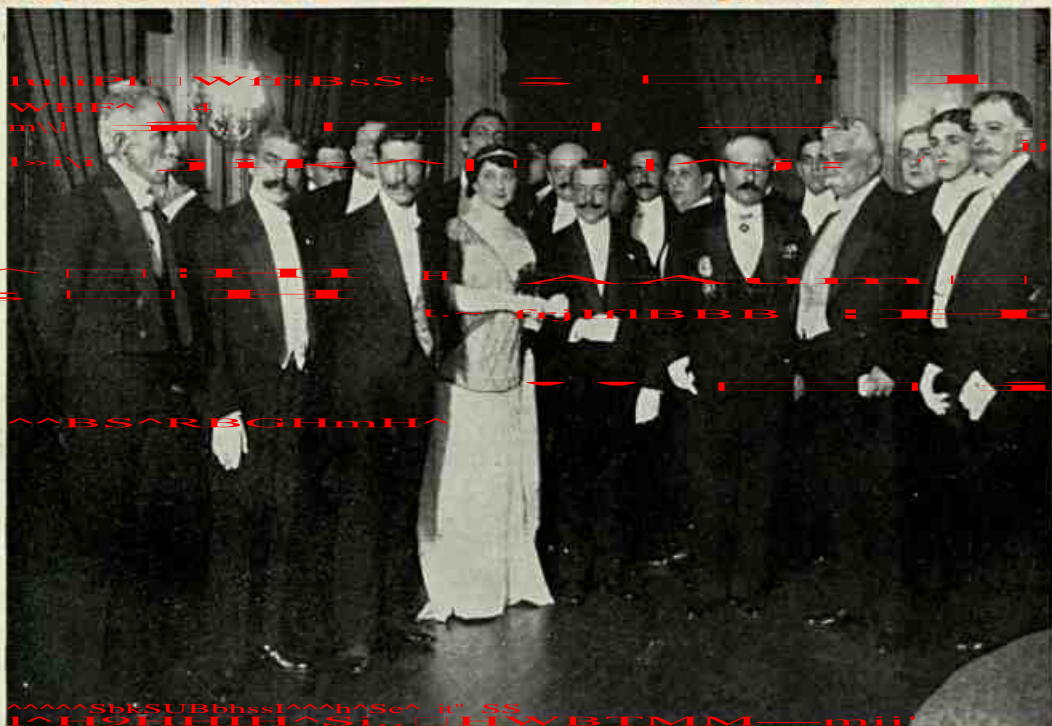
— Psiu! — disse ella, pondo o dedinho na bocca. — Mamãi não fale alto assim, que accorda o maninho!

Helenita tinha adormecido o irmão...

PUCK

ESTADO DO RIO

Exercicios dos aprendizes de marinheiros da Escola da cidade de Campos

Baile da colonia franceza no Club dos Diarios

I — O ministro francez no baile. II — As damas no salão de dança.

CONCLUSÕES

— Queira perdoar-me, excellentissima... mas quem tem espaduas tão lindas, deve por força ter um marido de costas largas.

O Sr. Jonatas Pedrosa, tempos atraz, em telegramma passado para o Rio, desmentindo uma revolta do batalhão de policia do Amazonas, affirmou que nada fôra: apenas algumas rusgas que elle sanara expulsando da policia os máos elementos, conservando os bons unicamente.

Ora os bons agora quasi lhe dão cabo do governo e da canastra.

Conclusão a tirar: si os bons elementos são as sim, os máos o que seriam, Santo André !

Gonzaga Duque, o artista bizarro, de incomparaveis periodos burilados em ouro eterno, deixou numerosos trabalhos ineditos, todos carinhosamente annotados e distribuidos e indicou, dizem-nos, os amigos aos quaes reservou a grande honra de presidir a essa publicação posthuma. Assim, dentro das indicações do querido autor da *Mocidade Morta*, os seus testamenteiros litterarios vão começar a publicar essas obras, fazendo sahir brevemente o *Horto de Magoas*, livro em que estão enfeixados alguns dos primorosos contos de Gonzaga Duque.

Da Primavera

Para Silveira Martins Leão

Terra florindo. Estação nova. Tanta
Vida em redor ! E' a festa azul da esphera !
Cada arbusto que vejo é uma garganta
Que falla apotheosando a Primavera.

Glorias ao Sol que do alto céo flammeja
E desce lento pelas serranias...
O Sol é um velho satyro que beija
Soffregamente as arvores esguias.

Anda, louco pelo ar, espanejante,
Um turbilhão phantastico de abelhas
Que estonteadoramente paira diante
De corollas e petalas vermelhas.

Vida para o Trabalho. Ouve-se o côro
Dos camponezes e das raparigas...
Ondúla ao Sol, como um tapete de ouro,
A cabelleira loira das espigas...

Primavera ! no teu aspecto antigo
E triste e doloroso muitas vezes,
Quando chegas, pelo ar trazes comtigo
Toda a Alegria para os camponezes.

Dás arrepios fortes e desejos...
Teu nome é a Força, é a Vida, é a Mocidade.
A Terra anda a chorar pelos teus beijos
Que são sementes de fecundidade.

Evangelho da Sombra e do Silencio.

OLEGARIO MARIANNO

Ha tempos, quando morava na rua S. Clemente, a um grupo alegre de ouvintes, o espirituoso Dr. Nuno de Andrade contou uma anedoota que, certamente por ser injusta, fez uma grande carreira e ainda hoje circula, mais ou menos nestes termos :

Bateram á porta do céo e, abrindo-a, S. Pedro deparou com uma alma desencarnada.

— Que queres ? perguntou-lhe.

— Vim para o paraiso, morri na terra.

— O teu nome ?

— Fulano de tal.

S. Pedro folheou o registro celeste e logo depois, com as barbas crespas de tristeza, declarou ;

— Foste victima de um engano. Tinhas, ainda, 30 annos de vida. Quem te despachou ?

Succumbida, a alma disse :

— Foi o Dr. Couto.

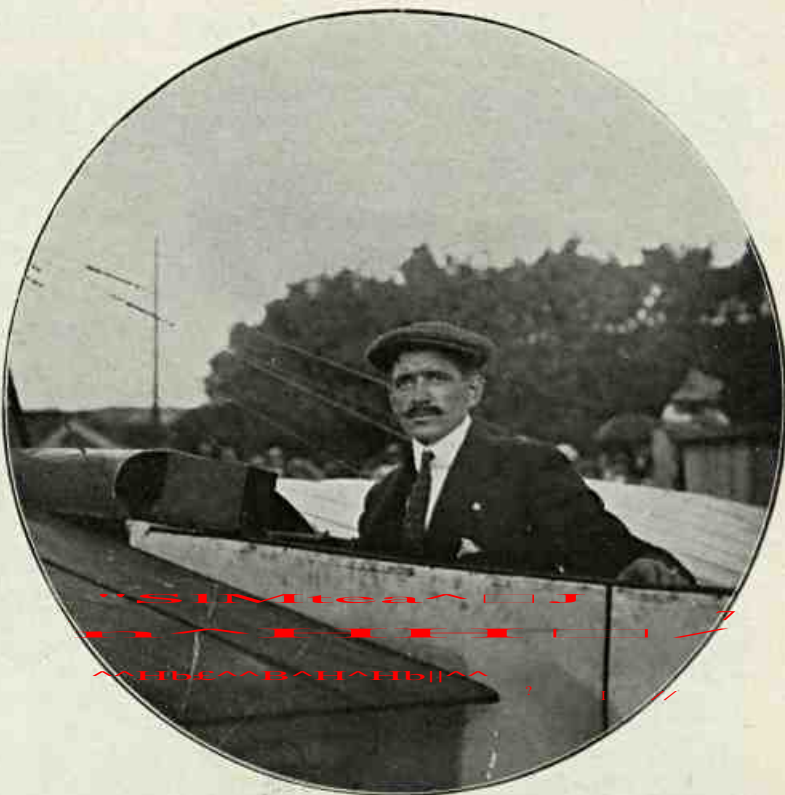
S. Pedro, sacudindo a cabeça, exclamou :

— Logo vi. Esse moço está atrapalhando a escripta do céo.

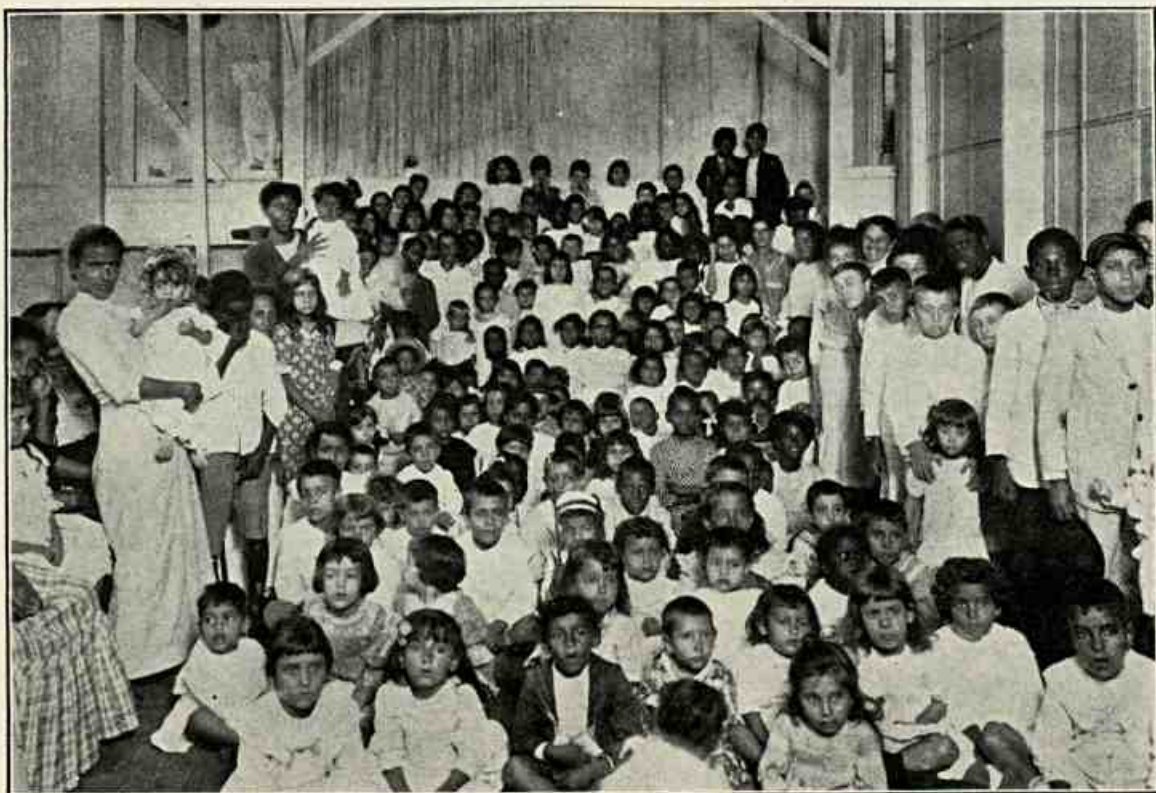
Os membros do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, em reunião solenne, ao som de um discurso do Conde de Affonso Celso, deliberaram pedir a intervenção do governo, no sentido de ser feito um inquerito policial que apure as causas da morte das pretenções do Principe Dom Luiz.

AVIAÇÃO

O aviador francez Lucien Deneau, continuando brilhantemente os successos dos aviadores seus patricios que nos têm visitado, fez, sobre a nossa cidade, admiraveis vôos, chamando, para o azul, com o rumor das azas victoriosas do seu apparelho Bleriot, as nossas attenções.

Deneau cortou os ares cariocas em todas as direcções e pairando soberbamente sobre o palacio presidencial do Cattete saúdou o marechal Hermes, que já conhece as emoções de quem navega nas alturas.

O aviador francez Lucien Deneau

O apparelho Bleriot, em que tem voado Lucien Deneau

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

Crianças que tomaram parte na festa do 14º anniversario da fundação do Instituto

Melomania administrativa

No Rio de Janeiro se observa frequentemente este espectaculo curioso: á entrada do edificio austero de uma repartição publica vê-se postada uma banda de musica a executar peças em voga, emquanto á porta se agglomeram os indefectiveis basbaques.

Si se penetra no edificio o espectaculo é completado pelo movimento fóra do commum que se nota nas salas e corredores e, ordinariamente no salão principal, pela saudação espalhafatosa que algum funccionario subalterno, «em nome dos collegas e no seu proprio,» dirige ao chefe de serviço recem-nomeado e todo-poderoso. A's vezes circulam criados conduzindo bandejas em que se alinham taças de champagne (nas Secretarias de Estado) ou copos de cerveja (nas repartições subordinadas.)

Deixemos, porém, a parte interna do espectaculo e volvamos á musica.

Parece-nos que a musica, a não ser que se limite a executar marchas funebres, é uma manifestação de regosijo. Ninguem deve, portanto, appellar para esse accessorio festivo, mesmo nas occasiões em que o pezar é méramente convencional. Pois, meus senhores, aqui a cousa é outra: não embarca figurão sem que no Pharoux se poste uma charanga militar festejando-lhe a proxima ausencia.

Ha dias a cousa subiu de ponto. Como os senhores sabem, o ministro da Marinha cahiu sériamente doente e o da Guerra foi nomeado para interinamente o substituir; pois no dia em que o general Vespasiano subiu a escada da Secretaria da Marinha para tomar posse da interinidade, lá estava uma ruidosa banda de musica.

Ha de convir que, como homenagem ao almirante Belfort, ausente por molestia, é de primeirissima.

MERRY DEVIL

O maestro brasileiro Alberto Nepomuceno conquistou, em Buenos-Ayres, um legitimo successo com a sua opera *Abul*.

Os seus confrades argentinos, para encobrir o despeito que os torturou, offereceram-lhe um banquete.

Os mineiros encarregaram o digno bispo de Marianna de tomar as medidas necessarias para ser transplantada para Itajubá a figueira em que se enforcou Judas Iscariotes.

Os trinta dinheiros por que se vendeu esse individuo foram mandados pelo Sr. Pinheiro Machado ao Sr. Wenceslão Braz e servirão para comprar uma corda nova, caso não se encontre a antiga, de que falam as escripturas.

COUSAS POR DESCOBRIR

Si o eixo da terra é de páu ou de ferro;

O juizo que os burros formam dos carroceiros;

O nome de cada uma das onze mil virgens;

Si são de medico, de engenheiro ou de outra qualquer profissão os anneis de Saturno;

Si as chaves que São Pedro guarda são simples ou de trinco;

Si as manchas do sol resistirão á benzina;

Qual se dará por vencida: a bala ou a couraça;

Si a linha equinoxial é branca ou de côr;

Si os pés de vento andam calçados ou descalços;

Si o olho da canna é myope ou tem vista cançada;

Si o fundador de Roma teve por irmão collaço algum lobinho;

Si o tempo é mesmo uma fórma do pensamento;

O ponto exacto em que termina o juizo e começa a maluquice;

Si, em temperatura, o zero absoluto fica mais para lá, mais para cá ou alli mesmo;

Quantas cousas, ao certo, existem ainda por descobrir.

IGNOTUS

Camões, o grande poeta luzitano, é tão infeliz na sua immortalidade como foi na vida. Tiraram-lhe a estatua que lhe consagraram os parisienses e agora, segundo lemos num jornal do interior, uma casa de pasto que tinha o seu nome, em S. João da Bôa-Vista, acaba de quebrar em condicções desairosas para o seu proprietario.

FOLK-LORE

Nos tempos que vão correndo
E' justo que os deputados
Exprimir queiram seu voto
Em versos de pés quebrados.

JOTA

O admiravel serviço do nosso correio merece todos os louvores. Em Dezembro do anno passado, um dos nossos companheiros expediu uma carta para a republica do Uruguay; e em Janeiro, e em 1º e 23 de Maio deste anno expediu cartas, para a mesma pessôa, com o mesmo destino. Duas dessas cartas eram registradas. O correio não as desviou, entregou-as todas: — a de Dezembro de 1912, as de Janeiro e Maio de 1913, — no mesmo dia 11 de Junho do corrente anno.

Um morador do Engenho Velho aprehensivo

— O filha, será comnosco?
— O quê, Liborio?
— Uma fita no cinematographo... «*Um drama no Engenho Velho*».

Mulheres teimosas...

Falava-se da teimosia financeira; relatados varios casos pittorescos, M. C. um conhecido jornalista italiano a quem a morte cedo roubou ao brilho do jornalista carioca, contou, com a sua retumbante voz, o seguite caso authentico passado em seu lar que nem sempre era um lar pacifico.

«Minha mulher tinha dado essa noite para teimar commigo a proposito de tudo; discutiramos asperamente ao jantar, o que aliás não era caso raro; mas, afinal, eu estava cheio de razões e pensei tel-a convencido com um argumento fulminante.

De facto, ella calou-se por meio minuto; foi o tempo de accender eu o meu cigarro, porque ella, não encontrando resposta, soltou um risinho ironico e debochativo, que me fez peguntar-lhe:

— Essa agora; de que te ris?

— Da tua ignorancia! já nem sabes falar italiano... (nós estiveramos a discutir que nossa lingua materna...)

— Não sei?

— Não sabes mesmo; acabaste de empregar uma palavra portugueza com terminação italiana... uma asneira, em summa.

— Não sejas tola! que palavra foi essa?

Minha mulher citou a palavra, que me não lembro agora qual foi; lembro-me que, de facto, era muito semelhante ao termo portuguez correspondente, o que me poz um pouco em duvida. Talvez que o habito de lidar diariamente com os dois idiomas me tivesse feito empregar o vocabulo portuguez pelo italiano, tanto mais quanto nesta ultima lingua não era a expressão do vocabulario vulgar.

— Não é italiano? fiz, ainda em duvida. Porque não é?

— Porque não é.

A razão era muito feminina mas mas não provava nada. Não quiz teimar, entretanto; lembrava-me vagamente de ter lido a palavra increpada de portuguesismo, em qualquer autor de bôa nota; faltava-me entretanto base solida para affirmar. Calei-me.

Minha mulher, vendo em meu silencio uma confissão de derrota, exultou; disse as ultimas; chasqueou o quanto poude da ignorancia do *signor giornalista*.

Achei melhor chupar em silencio o meu cigarro, já que não encontrava, de prompto, uma citação qualquer em defesa dos meus conhecimentos linguisticos.

— Ignorante! repetiu ella levantando-se.

Passaram-se algumas horas, durante as quaes, occupado com trabalhos urgentes, não pensei mais na tal palavra. Ao recolher-me, porém, corri ao diccionario, ou melhor a uma magnifica encyclopedia, ricamente encadernada, uma obra de valor salva do naufragio da miseria actual. Procurei a palavra. Não a encontrei. Minha mulher tinha toda a razão; era melhor não falar mais no assumpto.

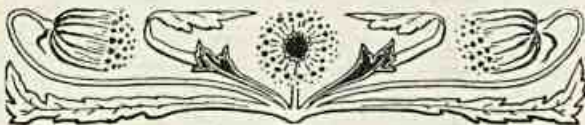
Deitei-me desapontado, a praguejar contra a memoria que assim me trahira para gloria de minha teimosa esposa.

Tentei dormir; mas qual! O diabo da palavra se me encasquetou de tal forma no cerebro que debalde eu procurava conciliar o somno!

Bravo! quando menos esperava salta-me no cerebro, lindo, claro, cantante, um verso de Carducci onde o tal vocabulo apparecia, exacto, preciso, o mesmissimo que eu empregara no bate-bocca com a esposa.

Saltei do leito; voltei á Encyclopedia; folheei-a com soffreguidão; mas qual! a palavra não apparecia. Que diabo! como se explica uma coisa destas! e repeti em voz alta o verso de Carducci. Era *ella*, não havia duvida.

Afinal, tive uma inspiração; verifiquei a numeração das paginas da Encyclopedia e — ó maldita teimosia feminina! minha mulher, ao deixar a meza, fôra verificar a existencia da palavra na Encyclopedia e arrancara-lhe a pagina... para que eu não tivesse razão!»

D. XIQUOTE

N'uma loja de modas

Um cavalheiro pisa casualmente na cauda do vestido de uma senhora.

Esta voltando-se bruscamente, exclama cheia de indignação:

— Bruto!

Mas, reparando que o cavalheiro é uma figura gentilissima, emendou:

— Queira perdoar-me, senhor, pensei que era meu marido.

Ainda não regressou da Europa, onde foi procurar asylo, o deputado Rafael Pinheiro, cujo voto, na Camara, deve fazer falta ao Sr. Pinheiro Machado, que aqui reteve, contra as leis da humanidade, o deputado Coelho Netto.

O BEIJO SENIL

— V. Ex. não imagina os arrepios que eu sinto quando osculo a epiderma feminina
— E porque, então, não prefere beijar os homens ?

MYSTERIO

O mais profundo dos mysterios era, até hoje, o da Santissima Trindade. Grandes sabios e grandes santos exerceram sobre elles, avidamente, o seu engenho, sem resultado.

Um d'elles, que foi um dos maiores santos de que se ufana a cristandade, andava tão profundamente embebido na decifração desse immortal mysterio que teria certamente perdido o juizo se Deus, em sua bondade, que é infinita como as estrellas do céo, não mandasse um de seus anjos salval-o.

Santo Agostinho estava a meditar, numa praia, sobre o grande mysterio, quando lhe appareceu uma creança encantadora que lhe deu um dedal, pedindo-lhe que o enchesse d'agua do mar e entornasse-a num buraco que escavou na areia. O santo interrompendo a sua meditação, obedeceu á creança e por trez vezes transportou a agua para a areia. Só então perguntou ao lindo bambino :

— Que pretendes que eu faça ?

— Pretendo que transfiras o mar para esse buraco.

— Oh ! Isso é impossivel ! bradou Agostinho.

— Pois é mais facil fazer isso que achar o que tu procuras.

O piedoso doutor da Igreja, ouvindo a voz do anjo, salvou-se.

Foi mais feliz que um dos nossos redactores que certamente não encontrará quem o salve, arrancando-o do louco empenho em que está de descobrir o ignoto paradeiro do brio de certos politicos.

Alguns entendem que esse brio desappareceu esfarinhado no confuso conflicto dos interesses... Outros pensam que elles não existio, muitos...

Não discutamos esse caso, mais difficil do que o da collocação dos pronomes em portuguez : é mais facil desvendar o mysterio da Santissima Trindade do que descobrir onde pára ou se existio realmente a vergonha de certos politicos.

50 % APENAS

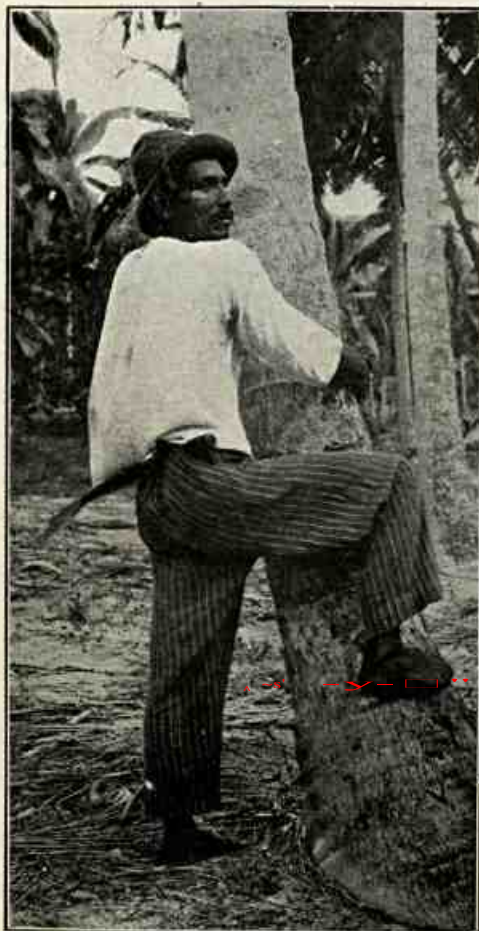
— O quê !!!... Simplicio ! São todos teus filhos ?
— Quasi todos...

O ARRANCADOR DE CÔCOS

Em cada paiz, nos grandes como nos pequenos, ha um cem numeros de interessantes profissões obscuras, filhas das peculiaridades do meio.

Nos nossos sertões ha, alem de outras, a do arrancador de côcos.

Não temos ainda instrumentos apropriados para arrancal-os e como elles não tombam ás pedradas que lhes atiramos e pairam bastante altos para que consigamos laçal-os, é necessario, para colhel-os, o homem subir á arvore.

Na ilha pernambucana de Itamaracá existe um famoso profissional da arte de trepar no coqueiro. Facilmente, com a agilidade desgraciosa de um macaco, sempre conservando o tronco afastado do caule, em que apenas apoia os pés e se agarra com as mãos, trepa das raizes aos ramos e encarapitado no meio d'elles, brande a machadinha que leva atravessada no cós da calça e derruba os côcos, cortando galhos.

As nossas photographias vol-o mostram, amigo leitor, na sua nativa ilha de Itamaracá, de olho alerta, com a machada no cós, fazendo a sua arriscada ascensão.

Talvez a profissão, por ser modesta e selvatica, não seja rendosa mas certamente dá o necessario para que o caboclo arrancador de côcos possa viver fazendo inveja aos grandes homens da cidade que, como o honrado Dr. Francisco Salles, emprestam dinheiro ao Estado, vencem honorarios de ministro e não conseguem levar com facilidade a vida peculiar ao interior de Minas.

O agil arrancador de côcos, embora não seja uma creatura vaidosa, tem o justo orgulho da sua ascendente profissão, escala os esguios coqueiros da sua ilha com aquella contente lepidez altiva com que o dr. Nilo Peçanha subia os degráos palacianos do Cattete.

Plus ça change...

Logo que um chefe novo se empoleira
Começa o bota-abaixo ; aos delegados
Mal ou soffrivelmente apadrinhados
Sem mais aquella corta-se a carreira.

Supplentes bem pouco antes enfatuados
Mettem o botãosinho na algibeira
E lá se vão, murchos, de tal maneira
Que parecem bezerros desmamados.

Essa é a primeira parte do programma,
A' qual se segue o aviso á jogatina
De que vae ser tratada a ferro e fogo.

Mas, passado algum tempo, si se chama
Para chefe outro typo, este busina
Que nunca viu tão descarado o jogo.

JEAN GRIMACE

No baile.

— Minha senhora — dizia um baboso admirador ao seu par — a senhora dansa maravilhosamente, divinamente ; melhor, mil vezes melhor que Salomé, que pediu a Herodes, e obteve, a cabeça do Baptista.

— Que comparação ! exclamou ella.

— Na verdade, respondeu elle, não se pode comparar. Salomé fez perder a cabeça a um homem ; e a senhora fal-a perder a todos os homens que a vêem !

O trocadilhista retirou-se do baile impune.

S. Ex., tendo sido vehiculado á Urca, mostrou um grande espanto e desejou conhecer o processo locomotor dos bondes aereos.

Deu-lhe uma larga explicação um engenheiro. S. Ex. ficou com cara de quem não tinha percebido. O engenheiro repetio, com mais clareza, a explicação e S. Ex. não deu mostras de tel-a comprehendido. Então, desesperado, movendo as mãos como quem puxa uma corda, o explicador disse :

— O bonde sóbe puxado por um cabo.

S. Ex., amavel e dadivoso, disse ao seu ajudante :

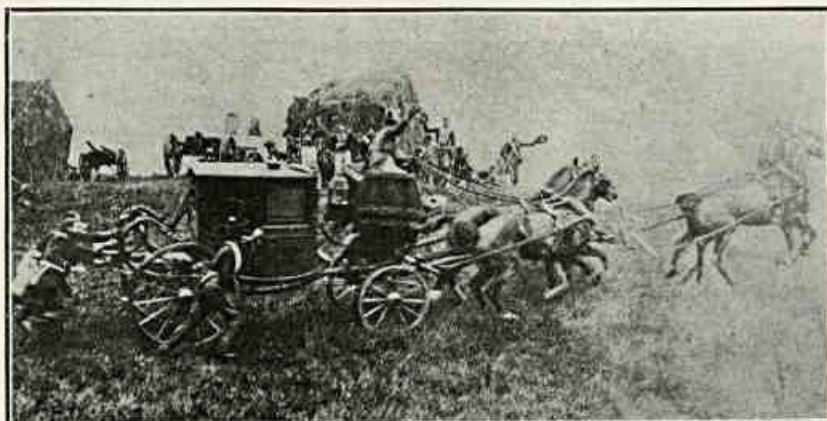
— Tome nota desse cabo, vou promovel-o a sargento.

Um reincidente

— Pois quê!?... Outra vez!... Não ha cinco minutos eu te dei uma moeda de quatro centos reis e voltas a pedir novamente?

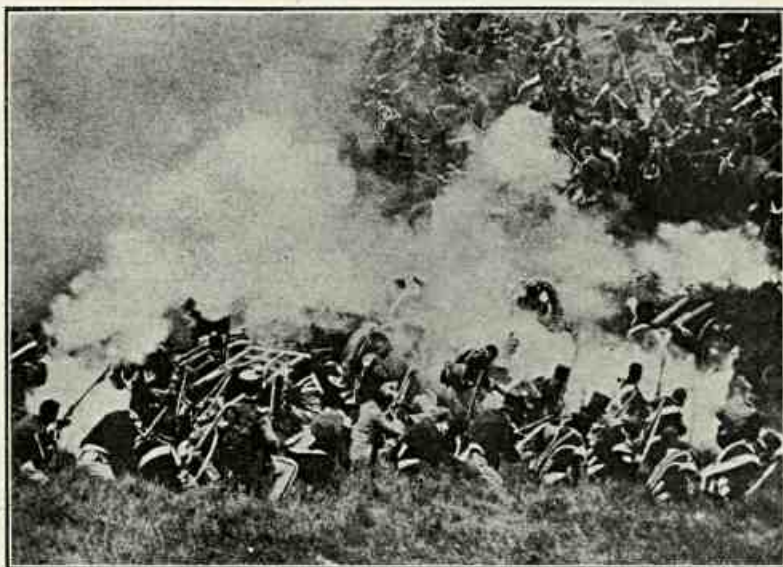
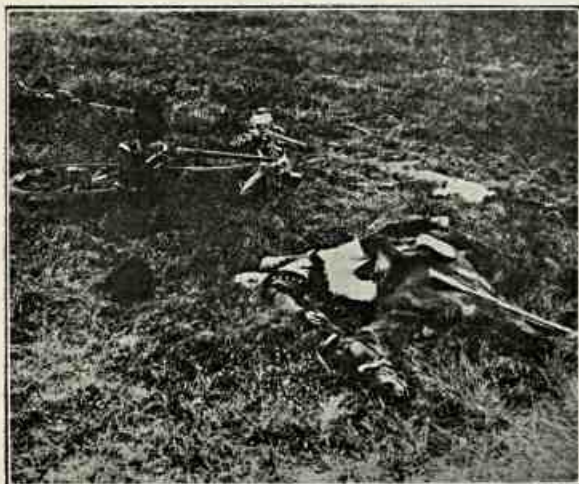
— E então, meu rico senhor. São tão poucas as almas caridosas que a gente se vê obrigada a pedir muitas vezes aos que soccorrem a mendicidade.

Waterloo em cinematographo

O duque de Wellington

A carruagem de Napoleão chegando, entre acclamações

Os inglezes foram sempre os maiores admiradores do genio portentoso de Napoleão.

O Duque de Wellington, no corredor de sua casa, tinha a estatua em marmore do grande imperador e, sempre, ao passar por ella, tirava respeitosamente o chapéo.

Não é, pois, de extranhar que um cinematographista inglez reproduzisse ao vivo a batalha de Waterloo. Foi Charles Weston. Tendo formado esse projecto, estudou minuciosamente as collecções competentes do British Museum, leu as memorias napoleonicas, os relatorios sobre a batalha e as narrativas mais autorisadas. Procurou campos apropriados, de uma topographia semelhante ao d'aquelle em que realmente se travou a lucta e optou pelos de Nortamptonshire. Regressando a Londres, pintou os uniformes que figuraram na famosa batalha. Nesse ponto, sentio necessidade de apressar a sua obra e

A infantaria ingleza reabrindo a carga dos francezes

Cavallo e cavalleiro mortos

Combate em Hougomont

Waterloo em cinematographo

Carga da cavallaria franceza

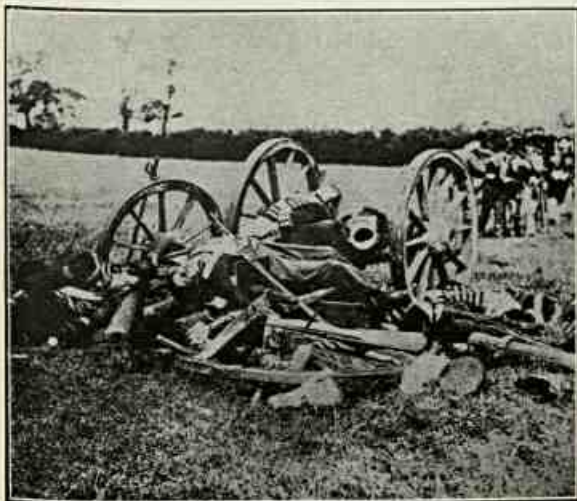
Napoleão

Napoleão na fazenda de Hougomont

pol-a em execução por ter sabido que um norte-americano vinha á Inglaterra com intuito de realisar um projecto igual ao seu.

Recorrendo a antiquarios e museus, conseguio o material de que necessitava, dispendendo apenas 600 libras. Para reproduzir as scenas mais famosas da celebre batalha foram contractados 500 actores que se serviram de 50 cavallos e de 50 grandes canhões, tendo, estes, o merito historico de terem servido na campanha contra Napoleão.

As gravuras que reproduzimos representam scenas da batalha de Waterloo como as estão revivendo os actores inglezes nos campos de Northamptonshire.

Em toda a Inglaterra espera-se com ancia a exhibição desse custoso *film* que ainda não está acabado mas que certamente, dentro de um ou dois mezes, estará deslisando sob os nossos olhos, nos cinematographos brasileiros.

Inglezes mortos sobre os canhões

Tomada de Hougomont

ARCHIVO UNIVERSAL

Ha, para os brasileiros, dentro da lingua portugueza, uma questão insoluvel : a da collocação dos pronomes. Os portuguezes, exceptuados em nosso periodo inicial, nem sempre escrevem com apuro e correcção e quando não tenham os nossos censurados brasileirismos, tem irritantes extrangeirismos. Nem Eça de Queiroz nem Fialho d'Almeida foram puristas. Aquelle não obedecia á regra na collocação dos pronomes e este, em carta dirigida ao nosso inolvidavel Gonzaga Duque, dizia que no Brasil a lingua portugueza era escripta com mais apuro do que em Portugal.

Sem termos a intenção de chamar grammaticos á liça e movidos do desejo unico de archivar opiniões dignas do estudo dos brasileiros, vamos, nesta secção, pouco a pouco, reproduzir justos conceitos emittidos pelo brilhante poeta e eminente philologo Paulino de Brito. Lançando a questão da collocação dos pronomes, diz Paulino : «... os compendios, ainda os melhores, guardavam silencio sobre o caso; e como o que se presume não é a restricção e sim a liberdade, pois o que não é prohibido é permittido, cada um ia construindo a sua frase com os taes pronomes, á ventura, indifferentemente, ou quando muito, guiado pelo instincto euphonico, na certeza de que, em qualquer hypothese, não transpunha os limites da bôa linguagem portugueza. — Eis, no entanto, que d'uma parte e de outra, e d'aquem e d'além, de varios pontos, sentinellas avançadas ou perdidas da pureza do idioma, fazem ouvir um brado alarmado e alarmante, e como a prescripção parece não ter valor em grammatica, a posse mansa e pacifica, e immemorial, de collocar os pronomes foi profundamente perturbada, e desde então ninguem mais soube a quantas andou n'este negocio.» *Sem saber porque*, debandou a gente que usava dos pronomes «á maneira de Gonçalves Dias, de Alencar, de Magalhães, de Macedo, dos nossos escriptores.» Surgio uma *nova* lei «que não céde nem á necessidade da clareza (que é a primeira da dicção), nem á decencia, nem a conveniencias de especie alguma... Que vae ao ponto de arrostar a obscuridade, o equivoco, e até a cacophonia torpe, comtanto que depois de um *como*, ou de um *que*, ou de um *não*, o pronome *se* ou *me* ou *te* fique antes do verbo e não depois.»

Commentando os effeitos d'essa «superstição grammatical» o illustre autor da *Grammatica Complementar* escreve : «Quando, numa polemica de genero, qualquer dos contendores affirma que o outro não sabe collocar os pronomes, é raro que um grande silencio não succeda á grave imputação, pois é este dos taes assumptos em que cada um, conscio da propria inanidade, receia que o adversario esteja na posse de terriveis segredos. Se, porém, o antagonista não é dos que esmorecem, torna-se divertido vel-o d'ahi a pouco fazendo abundante colheita, nos escriptos do accusador, dos mesmos casos de collocação por este averbados como erroneos.»

Isso fizeram, reciprocamente, ha pouco tempo, os Srs. João Ribeiro e Carlos de Laet.

Foi Candido de Figueiredo, em 1891, á pagina 124 das suas *Lições Praticas da Linguagem Portugueza*, quem levantou essa famosa questão, respondendo á consulta de um admirador sobre um soneto, cujo primeiro verso é :

Um soneto pediste-me, criança,

Candido de Figueiredo pontificou assim: «... em portuguez não é arbitraria a anteposição ou posposição dos pronomes pessoaes aos verbos. Assim, *Um soneto pediste-me...* é um *brasileirismo*, que deve regeitar-se em bom portuguez, e que deve substituir-se por *Um soneto me pediste* ou *Pediste-me um soneto.*» Deve rejeitar-se, deve substituir-se... «Mas, porque ?» pergunta o Sr. Paulino de Brito, e continúa : «E' um *brasileirismo*... Porque é *brazileirismo* ?... Temos brazileirismos vocabulares, phoneticos, semanticos, syntasticos. Na syntaxe, porém, a *construcção* é, por sua natureza, terreno onde não medram divergencias, nos dominios da mesma lingua, de provincia a provincia, ou de paiz a paiz. *Brazileirismo* de construcção é novidade. Sendo, porém, os *brazileirismos* peculiaridades do falar brasileiro, e sendo a lingua portugueza susceptivel de variar as suas formas, póde succeder que os pretensos *brazileirismos* não passem de méras preferencias, dentro dos limites da correcção grammatical e da vernaculidade, e em casos taes não basta averbal-os de *brazileirismos* para que devam ser *in limine* condemnados. — O povo, por exemplo, diz em Portugal *está a cantar* e no Brasil *está cantando*. Em Portugal — *cá estou eu* e no Brasil — *aqui estou eu*. — Será o bastante para que o uso do gerundio e do adverbio *aqui*, como *brazileirismos* devam ser rejeitados pelos escriptores portuguezes ?»

Porque deve o *brazileirismo rejeitar-se em bom portuguez* ? Ninguem o diz. «Era, entretanto, continúa o grammatico brasileiro, o que nos convinha muito saber, a nós, brazileiros, antes de confessarmos que é espurio, n'este ponto, o nosso falar, e que as obras dos nossos melhores escriptores, d'aquelles que são a honra da litteratura nacional, estão inçadas de erros crassos de portuguez. Um povo que soubesse presar as suas coisas, e principalmente amar as suas glorias, não seria tão facil nem tão apressado em submetter-se a semelhante humilhação.

«Esses Camões, esses Barros, esses Arraes, esses Bernardes, esses Lucenas, esses classicos, emfim, em cujo nome se quer decretar a incorrecção da linguagem de Gonçalves Dias, Magalhães, Alencar e outros, viveram muito antes d'estes. De duas uma : ou os ditos brazileiros os conheceram, e conscientemente se affastaram d'esses modelos, em certos pontos em que o podiam fazer, para melhor se identificarem com o falar do Brazil, o que prova a superioridade da sua concepção, — ou não conheceram os referidos classicos, e n'este caso foram de uma ignorancia vergonhosa na lingua em que escreveram...»

Optamos pela primeira hypothese. Esses veneraveis patriarchas das lettras nacionaes admiravelmente comprehenderam, como o Sr. Paulino de Brito e a corrente que os continúa, que a formosa lingua portugueza é um velho instrumento que tem de ser adaptado ás necessidades de expressão de uma gente nova.

ARCHIVISTA

Ruy Barbosa

Dr. Pinto da Rocha, orando

João Mangabeira, falando

Meeting civilista no Largo de São Francisco de Paula, em 14 de Julho

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◘ ◘ ◘ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

L'aucune raison des attaques a Mines Generales pour motif de le question des candidatures — Mines fut toujours un État intièrèment pignieriste et ses chefs legitimes furent toujours le senateur Bernard Montier et le deputé Sabin Barreux de cette forme pourquoi la gent s'espanter des ultimes decisions de la politique minière?— La candidature Wenceslau Braise est une candiature de transition pour l'unique candidature vraiement nationale — la de l'invicte chef le general Pin Hache, notre Seigneur a qui Dieu garde — Amen !

Ne tennent raison aucune les journaux filiés à la Colligation et au civilisme attaquant de manière barbare et en linguage d'arrière les ultimes decisions des politiques miniers, contraposant à la nefaste candidature Ruy Barbeux qui aucunes desequilibrés ont tenu l'audace de levanter la caedidature profondément sympaihique du docteur Wenceslau Braisse, actuel vice presidente qui ainsi serait conforme les reglements militaires promovu au poste im-nediatement superieur, deixant une vague aux qui sont à bas d'il et qui tant bien terait un motif da satisfation.

Nous achons parfaitement juste ce mouvement et avec nous toute la partie saine du pays, touts les sprits verdadeirement esclareçus.

Avec effect quel est la situation politique de Mines dans la Fedsration ?

Mines, comme tout la gent parfaitement sait est un État profondement, visceralement pignieriste.

Le general Pin Hache est l'unique chef reconheçu dans les altereuses montaignes et pour cet motif est qui quand le president Alfonse Peine qui était minier (ne vous esquecez de cette circonstance) a tenu la vellevé da faire un president contre la volonté du general gaouche, tout l'État de Mines se levanta comme un ?eul homme et dans les elections vota unanimement dans le candidat par celui escueillé qui fut notre actuel president le ponderé, calme et savant Marechal Hermes de la Fonsèche, fière de son illustre frère notre presé correligionaire docteur Jangoute, tabellion de ne sais full office, mais en tout cas um office honre et dans la verité três trabalbeux.

Pour cet exemple se voit comme Mines est pignieriste.

D'autre coté quel sont les cuefs de valeur indiscutible de l'État, faisez-moi le faveur de dire ?

Le docteur Charles Peixot ?

Non, ponrquoi ce politique appartient au civilisme negregué qui compte en Mines une demi douze dc votes dans ln maxime.

Et enton ?

Les uniques chefs miniers qui tiennent un prestige réel dans dans l'opinion publique sont incontestablement du senateur Pint, iste c'est Bernard Pint Montier qui gouse d'une reelle influence en Ste. Rite ée Demie Pataque et le docteur Sabin Barreux le plus fin en question de maigresse des étatistes des altereuses. Joint d'eux existent aucuns politiques de segonde ordre comme le senateur, commendadeur et autres choses acabées en eur Antoine Martin, chef de Pont-Neuve et adjacences.

Pui* bien ces chefs sont pignieristes de cœur et de cheveuy, et desèjent que le poste de sacrifices touque de cette fois a notre bien aimé chef avec toute raison se doit confessfr.

Et pour conseguir cette chose rien mieux de que levanter premier la du docteur Wenceslau Braisse qui toute la gent sait est un garçon três bon et quand cheguer le moment desoccupera le beque pour ceder le lieu au candidat national par le quel soupirent grecs et troyens bresiliens et portugais, tures et bulgares, russes et japonais, enfin touts les peuves civiUsés, barbares et et sauvages qui habitent cet vaste globe submaeine.

Ceci posé nons acreditons mois contradité entièrement les xerrines de l'imprense vendue qui ose attaquer les decisions des influ^nts politiques de Mines Generales qui avec son procedument hautement patriotique botent son État dans le cornes de la lune et contribuent efficacement pour la solution de la crise qui vient affligeant touts les sprits independents et amants de sa patrie, comme se praise d'être le qui ecrit cettes lignes avec toute l'estime et consideration.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANAUX, 18

Le discours pronunciés dans le Senat Federal par l'almirant Baron de Teffé von Hoonholtz sur les services prestés a l'Amazone durant le siècle atrazée produizirent un excellent effect, justifiquant à la satieté les 15 votes spontanes qu'il a obtu dans les elections ici. Ce discours fut passé par le telegraphe et publiqué en touts les jonrnaus qui encore existent,

BELEM, 18

Ici toute la gent ande assarapantée avec la question des candidatures, pourquoi les candidats mudant touts les jours le gouvernateur et les politiques ne savent avec qui ont de fiquer.

ST. LOUIS, 18

La notice de qui le senateur Urbain des Saints venait être president de l'Étatat et au même temps etait indiqué pour la vica-presidence de la Republique exrita d'une manière extraordinaire l'enthousiasme de ses amis qui comptent ici plus numereux que les etoiles du mer et les arenes du ciel, de manière que s'il se resolver a venir jusque le Maranhon il courrera le risque d'être suffoqué tl trague comme pare-choc le senateur Pires Feriier.

NATAL, 18

Le capitain J. de la Peigne conforme affirment les telegrammes que cheguent de l'interieur continue sa triomphan excursion, preguant la candidature Leonides comme mesure salvateur. Touts les electeurs de l'État se manifestèrent déjà pour lui de manière que le gouverne va tomer une derroute tremende,

PARAHYBE, 18

Le gouvernateur docteur Châtre Petit Poulet interviste par nous sur la question des candidatures presidentielles declara peremptoiremen qu'il ne desejait pas se metter dans la dite encrenque pourquoi la Parahybe etant un État petit les grands que le rodeient pouvaient desejer l'engouloir comme les colligués ont fait avec la Bulgarie; et termina dizant; ils sont blanes, là s'entendent.

RECIFE, 18

Conste ici que le colonel Pierre mandè pour la Bahie pour entraver les rous du char de l'État du docteur Seouvre, terminant sa mission dans la Bahie viendra passer ici aucuns temps motif par lequel lequel le gouvernateur general Dantes Barrete déjà lui a mandér preparer aucuns aposents dans le quartier d'ici.

MACEIÓ, 18

Le gouvernateur continue a publiquer les telegrammes qu'il reçoit et qu'il passe re'atifs à l'encrenque des candida'ures,dans le *Dioire Officiel* de l'État, alleguant aux politiques que ne gostent de cette publicité que ce qui se fait aux claires n'envergoigne Bucun et ce que se fait dans l'escure en general est peu vergogne.

ARACAJOU, 18

Le gouvernateur continue a gouverner sans qui aucun sait ce qu'il fait.

BAHIE,*18

Le colonel Pierte va tenir ici une reception pompeuse pour parti du docteur Seouvre et général Sotère de Menezes.

Le peuve d'ici repugne la candidature Ruy Barbeux et dans les rues et places acclame le general Pin Hache qui tiendra l'unanimité des votes de l'electorat bahian.

VICTOIRE, 18

Le nom du docteur Jean Louis Alves va sejant encaré ici comme l'unique capable d'être le candidat d'une conciiiation generale de la politique du Brésil.

PORT GAI, 18

Le desembargateur Borges de Mediers continue a recommender às ses amis ceil vif dans les federalistes pour burler ses manobres. Mais parait que tant les gouvernistes comme les oppositionistes sont de plein accords pour voter dans le general Pin Hache à la presidence de la Republique.

BEL HORIZONT, 18

Lo peuve de cette capitale comme le peuve de tout l'État de Mines est dans un enthousiasme indescriptible pour la candidature Pin Hache reppellant tant la du docteur Ruy Barbeux comme même la du docteur Weucesláu Braisse — achant que celui ci va três bien dans la vice-presidence, mais n'aguente pae les grands responsabilités du premier poste de la Nation. T.

CUYABÁ, 18

Les electeurs d'ici seul esperent les ordres du senateur Azerède pour savois en qui ils xoterent dans l'ection presidentielle.

Ainda ha pouco tempo, nesta revista, recortando trechos de um artigo de um enthusiastico admirador de Luiz Pistarini, tivemos occasião de fazer referencias a este poeta, que se diz victima da neurasthenia, fez uma passagem proveitosa pelo hospicio de alienados e voltou para a vida social com a resolução heroica e justa de corresponder ás esperanças que se depositavam no seu talento.

No *Bandolim*, o poema que lhe deu um certo renome lisonjeiro, Luiz Pistarini era um poeta correcto e facil como são quasi todos os lyricos não palavrosos.

Agora, dizem-nos que desfere com acendrado vigor a nota viril da poesia épica.

Podemos affirmar, de modo a convencer o leitor, que Luiz Pistarini regressou do Hospicio nobremente revoltado contra a sociedade, a qual vê com um sentimento de nojo superior, atravéz da sua irritação neurasthenica. Vêde como a colera revêl do poeta sibila terrivel na indignação das duas unicas estrophes que constituem a sua:

TRISTE VERDADE...

I

Não n'a deixam cazar. O moço é pobre...
Embora o amôr, que os liga, seja nobre:
— «Não se vive de amôr!» o pae lhe diz.
A moça fóge; faz do noivo — amante;
E a Sociedade, estupida e arrogante,
Repélle a pobre infeliz...

II

Esta não. Quer cazar. O amôr que a céga,
E' o do luxo... Portanto, o corpo entrega
A quem mais dér... Esse a fará feliz.
Dá-lhe um ricaço mediador paterno;
E a Sociedade, num delirio eterno,
Acclama essa meretriz...

LUIZ PISTARINI

* * * Da Suissa, lançando a desolação no seio de uma familia illustre e entristecendo os homens de lettras e os diplomatas, veio a noticia inesperada da morte injusta de Thomaz Lopes. Injusta, dizemos, porque o desapparecimento de um moço do valor excepcional do nosso eminente patricio, é uma injustiça que não se sabe de onde parte mas que a todos fére. Thomaz Lopes deixa, na rapidez de sua passagem pelo mundo, uma recordação feita do mais puro brilho. Artista, amando apaixonadamente a difficil arte de escrever, cheio de solicita sympathia pelos seus confrades, alheio ás rivalidades, trabalhou com ardor e carinho e foi um dos mais fecundos e tambem dos mais fulgurantes escriptores nacionaes. Elle fez da arte a preoccupação dominante da vida. Servio-a, trabalhando-a com pureza enthusiasta, dos bancos academicos aos salões luxuosos da diplomacia e mesmo na imprensa diaria, em que a urgencia desataviа a phrase, Thomaz Lopes soube conservar a sua integridade de artista. Com o seu inesperado desapparecimento, perde o Brasil um dos seus melhores poetas e um maleavel prosador como ha poucos. Os homens de lettras recordarão sempre o belletrista de excelso merito e a sociedade carioca, no seio da qual o diplomata extincto cresceu entre carinhos e triumphos, por longo tempo guardará a lembrança do gentil-homem inconfundivel, sempre polido e correcto, que atravessou o mundo com distincção e foi morrer, como as aguias morrem, na visinhança das nuvens, perto dos altos cimos, envolto na poesia esplendorosa das neves e dos gelos.

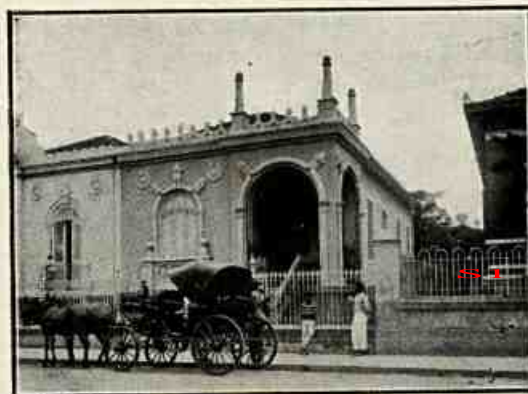
UM GRANDE CRIME

Augusto Henriques, o assassino confesso do negociante Adolpho Freire, dormindo na prisão

O CRIME DE ICARAHY

Entregou-se á prisão e foi recolhido á cadeia de Nictheroy, o ex-chefe da redacção de debates da Camara dos Deputados, poeta João Pereira Barreto, que na madrugada de 3 de Dezembro do anno passado assassinou sua esposa.

João Pereira Barreto

D. Annita Levy, assassinada por João Pereira Barreto.

Casa em que residiam em Icarahy e onde Barreto assassinou a esposa.

O MATHIAS

O Mathias, o meu criado Mathias, não é um personagem novo para os leitores, e não precisa de apresentação. Já narrei delle diversos episodios, entre os quaes aquelle... aquelle... Fugiu-me da memoria mas pouco importa. E' o Mathias, que foi cedido por um amigo com esta nota: «Incapaz para o serviço por falta de arguicia.»

O meu amigo havia incorrido em engano a respeito do Mathias. A sua arguoia estava apenas incubada, e eu a tenho desenvolvido gradualmente com os resulmais lisonjeiros, como provarei com exemplo.

* * *

Frequenta a minha casa aos domingos um official do exercito que eu trato de coronel, mas que não é ainda coronel. Ha de lá chegar um dia. Por ora é apenas tenente. Eu lhe dou esse tratamento por cortezia, e parece que as classes armadas não têm razão de ficarem aborrecidas com isso.

No ultimo domingo conversamos a respeito do Mathias. Eu gabava certos dotes do meu criado, entre os quaes um que constitue a melhor prenda de qualquer pessôa empregada no serviço domestico, a sua nenhuma curiosidade. O official porem forma delle um juizo muito diverso do meu. A sua opinião elle acabou reduzindo-a a esta formula demasiado synthetica — o Mathias é um palerma. Alem de synthetica falsa. Eu lh'o provei immediatamente. O leitor vá esperando que conto como foi. Esta impaciencia que os leitores têm de chegar ao correr da historia põe em difficuldade os escriptores, cujo interesse não é só referir a historia que pretende, mas encher com ellas um certo numero de tiras de papel. De modo que esses preambulos que, na oratoria, se chamam narizes de cêra, e na escripta enchimento de linguiça, são um soccorro de primeira ordem para o orador ou escriptor. O leitor ou ouvinte porem ignora esta necessidade, ou não a reconhece; quer logo chegar ao ponto da historia. E' preciso fazer-lhe a vontade. Façamos. Eis como eu provei ao official que o Mathias não é palerma. Mandei fazer-lhe uma pergunta que exigisse no respondente alguma arguciaou sub-

tileza de espirito. O coronel puxou a espada. O Mathias recuóu mas elle o tranquillisou logo:

— Mathias, repara esta espada.

— Estou reparando, seu coronel.

— Ella é direita como uma bengala, ou é curva?

Elle olhou, examinou e respondeu:

— E' curva, sim senhor.

— E porque é ella curva? Não devia ser antes direita.

O Mathias ficou pensativo, embaraçado, depois olhou para a bainha, sorriu, e respondeu.

— Ah, já sei!

— Então diga. Porque é?

— Para poder entrar na bainha, que é curva.

* * *

O tenente ficou admirado, eu tambem, e o Mathias mais do que nós dois, de haver descoberto uma explicação que até agora havia escapado aos mais atilados.

Eis como o Mathias se rehabilitou no conceito de um official leviano, que o havia julgado, como faz toda gente, pelas apparencias.

PUCK

A policia e o jogo

Com a saida do chefe Belisario
E a entrada do Edwiges de Queiroz,
Vae haver um saleiro extraordinario,
A bicharia vae ficar feroz!

O novo chefe — affirma-se — é contrario
Aos dados, cartas, fichas, dominós;
Em vendo jogo, fica atrabiliario
Banqueiro e ponto prende-os pelo cós.

Ha dias um reporter, sem malicia,
Ao novo chefe uma pergunta fez
Sobre a nova attitude da policia:

— E quanto ao jogo, acabará de vez?
— Póde dar no jornal esta noticia
Jogo, agora, commigo é só «xadrez»!

D. XIQUOTE

Atheus desalmados

— Então, seu Zeferino... E' verdade que esses hereges amarraram a lata no Belisario?
— E' verdade, senhora Florença.
— Que tinhosos d'uma figa!... O que vai ser agora dos pobres, si acabam com o jogo do bicho.

NÃO TENHAS MEDO, MULATA! ISTO É "REX" DE 2 CYLINDROS E 6 CAVALLOS!

AGENTES: CASTRO D'ALMEIDA & C.IA

OURIVES 88 1° Andar

PROVE A MANTEIGA

ESPLENDIDA

A SUA SUPERIORIDADE É ATESTADA PELOS GRANDES PRÊMIOS OBTIDOS EM LONDRES E PARIS EM 1909 E EM BRUXELLAS EM 1910 E VARIAS MEDALHAS D'OURO EM OUTRAS EXPOSIÇÕES

COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

CAIXA POSTAL 574

RUA D. MANOEL, 33 — RIO DE JANEIRO

NÃO PINTE OS CABELLOS!

Quanda os cabellos ficarem brancos, use

VICTORY

Não é tintura, e é a unica loção no mundo, que **não tendo nitrato de prata**, e sem causar damno algum, restitue effectivamente aos cabellos a côr preta ou castanho **natural**, sem deixar o menor vestigio de pintura.

A VICTORY substitue todas as **tinturas** e seus inconvenientes! Usae com as proprias mãos, sem receio de manchar a pelle.

PREÇO 5$000

Fórmula da Americans Products Chimistes Co. — New-York

C[illegible]os no [illegible]io de [illegible]aneiro

Coelho Bastos & Comp.

RUA DOS OURIVES, 40, 42 e 44

O joven monge

De longas barbas louras derramadas
Sobre o habito negro, a vasta fronte
Rosada e as faces nedias e rosadas,
O monge scisma, de olhos no horisonte.

Vê as terras de Deus, illuminadas
Pelo sol da Esperança e a pura fonte
D'agoa viva da Fé e as sazonadas
Loiras espigas do sagrado monte.

Campos a cultivar... trabalho rude
Arrancar as riquezas que enthesoura
O solo prenhe de minas de virtude!

E eu penso, ao vêr-lhe a face, e a barba loura:
— Bello animal de músculo e saúde!
Que bons braços a Fé rouba á Lavoura!

D. XIQUOTE

O espirito das prisões.

Era um hespanhol aquelle typo de encarcerado que, mandado fazer um trabalho, pelo director da prisão, recusou peremptoriamente.

— Então você não faz o serviço?

— Não senhor. Prefiro ir-me embora.

Acabaram de jantar; e emquanto o marido accendia o charuto, a mulher tomou um pedaço de papel de seda para frisar o cabello e disse:

— Bem. Agora vou frizar o meu cabello, porque amanhã tenho de sahir.

— Fazer o que? perguntou o marido.

— Vou vêr os novos modelos de chapéos de inverno.

— Mas, minha cara, amanhã é domingo.

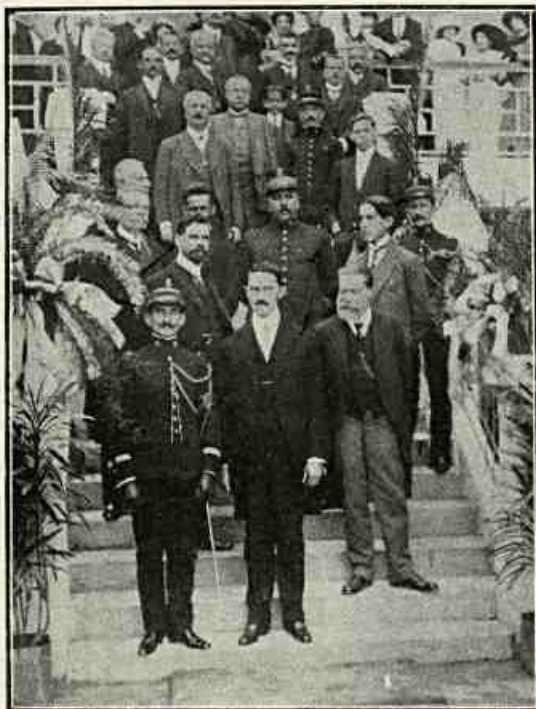
— E dahi?

— As lojas estão fechadas.

— Lojas? Quem falou em lojas? Eu vou é á igreja.

SANTOS

Familias Falchi, Crespi e Rondini no Guarujá

Dispensario "Clemente Ferreira"

Ao centro, Dr. Altino Arantes, secretario do Interior; á esquerda, o representante do Sr. presidente do Estado; a direita, o Dr. Emilio Ribas, director do Serviço Sanitario; nos outros planos, membros do governo, medicos e convidados, que assistiram a inauguração do novo predio do "dispensario", á rua da Consolação.

O ultimo crime famoso desentulhando a opinião, cedeu o lugar ás eternas cogitações politicas. Todo o mundo voltou a pensar no problema formidavel da successão presidencial. Todavia, muitos cidadãos ha que ligam a essa questão de importancia transcendente, um desprezo supremo.

Um negociante de grandes meios, por exemplo, assim se manifestou, ha dias, conversando com um deputado que lhe perguntava por qual de dois nomes se manifestava:

— Com o triumpho de algum desses dois candidatos sóbe o valor do dinheiro, decrescem os impostos, diminúe o preço do pão?

— Oh! Isso é muita cousa e não depende de um homem.

— Pois então, meu caro senhor, que se agadanhem a vontade os dois. Não tenho nada com elles!

Um jornalista que emitte, quasi todos os dias, num grande jornal, opiniões politicas, assim falava na intimidade:

— Nós, os jornalistas, somos os degráos pelos quaes sóbem os politicos. Elles sóbem e nós, ou desmoronamos ao peso d'elles, ou ficamos onde estavamos conservando o signal das botas dos que subiram.

Um industrial dizia:

— A politica é um negocio mas como não é o meu negocio, não me preoccuppa.

Um poeta observa:

— Em politica quem mais vibra é o mais sincero. E o mais sincero não é o politico mas os que fazem politica em virtude das suas illusões. Assim nós nos emocionamos, gastámos energia, envelhecemos para que os outros calmamente colham o fructo das nossas emoções e dos nossos enthusiasmos.

Um official reformado da marinha convidado para fazer parte de um club politico respondeu:

— Não, não posso fazer parte do seu club. Desde menino ouço dizer que o paiz está á beira de um abysmo, no qual, até agora, não caio. Quando elle cair, si cair, sim, irei ajudar a tiral-o

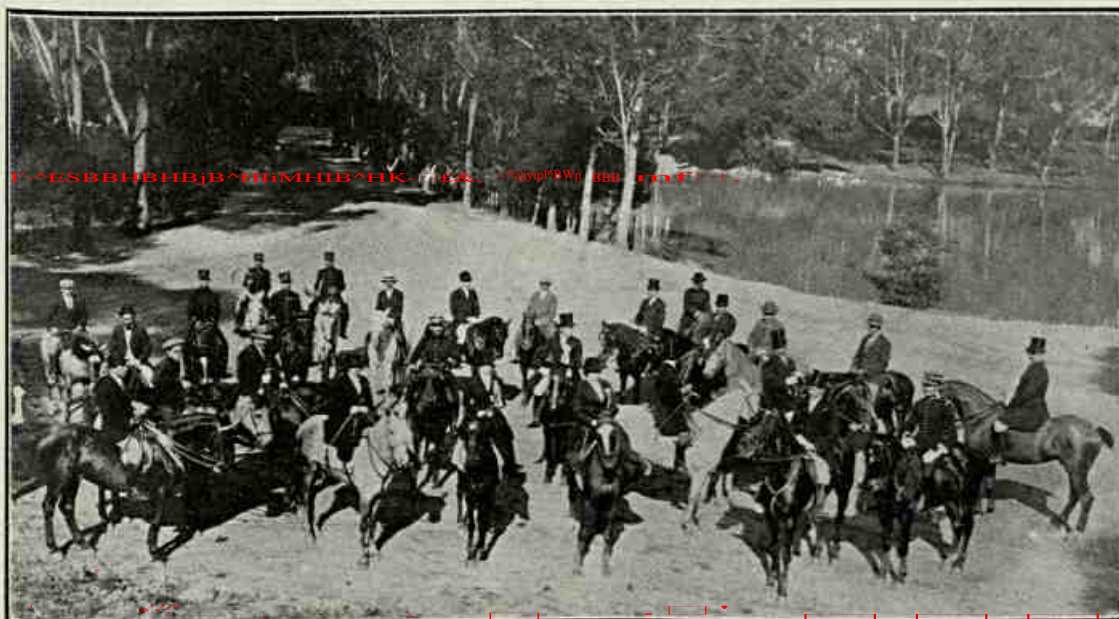
---

A *Exhaltação*, o grande romance escripto com o vigor rebelde de um espirito que contempla os preconceitos da altura de uma superioridade dominadora, pelo genio bizarro e bravio de D. Albertina Bertha, a exhuberante escriptora brasileira que pertence á raça litteraria de D'Annunzio e de Ibsen, deverá apparecer dentro de muito pouco tempo, editado pela Livraria Editora· Mais de uma vez temos tido occasião de fazer referencias a essa obra em que o seguro criterio de Araripe Junior descortinava um talento só comparavel ao Euclydes da Cunha. Temos certeza de que esse livro, que talvez não seja comprehendido na integridade da sua belleza, vai conquistar um grande successo perante o publico e elevar a sua autora ao nivel dos grandes creadores contemporaneos. O estudo da psychologia femina, corajosamente feito por uma mulher dotada de excepcionaes predicados, rasga aos nossos olhos, na alma humana, largos horisontes desconhecidos que se desdobram numa successão empolgante de surprezas. A *Exhaltação*, como os *Sertões*, vae revellar uma grandeza e perpeutar um nome.

Dispensario "Clemente Ferreira"

Senhoras e senhoritas assistindo a inauguração

Sociedade Hippica Paulista

Regresso ao Jardim d'Acclimação, dos cavalleiros que fizeram a "chasse au renard", ha dias, com muito brilhantismo.

Os caçadores "posando" para "Careta", n'uma das avenidas do Jardim.

Uma historia de pescador

Não posso vêr um peixe que não me acuda logo á memoria um episodio que me succedeu quando eu tinha um sitio proximo á Barra do Piraby. Aos domingos eu lá ia passar o dia, e para ter uma diversão, resolvi estabelecer o sport da pesca.

O sitio tinha um açude que fornecia agua ao moinho. Era um tanque de trinta metros por quarenta, muito proprio para a criação de peixes. Até então tinha só sapos e alguns lambarys muito pouco prolificos. Arranjei no Piraby, uns seis ou oito piáus vivos e transportei-os para estabelecer a criação. Dentro de pouco tempo elles proliferaram e encheram o açude. Aos domingos eu pescava á linha um numero sufficiente para o jantar e para obsequiar os vizinhos. Mas de repente os piáus começaram a diminuir. Estariam se comendo uns aos outros? Não. Os piáus não praticam esse acto reprovavel. Teria eu algum socio clandestino? Era tambem pouco provavel, porque no açude havia uma taboleta com esta recommendação em letras bem visiveis:

É PROHIBIDO PESCAR AQUI

Dei tratos á bola, inutilmente, e afinal resolvi espreitar. Escondi atrás de uns juncos e esperei. Depois de algum tempo vi approximar-se do outro lado um sujeito desconhecido, que me pareceu algum hospede de qualquer sitio da visinhança. O typo vinha olhando para um lado e para outro, como quem marchava para praticar um crime. Parava, sondava o horizonte, seguia. Por fim chegou á beira do açude. Abriu um jornal e sentou-se. Armou com cuidado a sua vara de pescar, preparou o anzol, poz-lhe uma isca, e quando ia atirar a linha n'agua, eu gritei-lhe de dentro da moita de juncos:

— Olá, amigo!

Elle ficou com a vara suspensa, a olhar donde vinha o grito. Eu sahi de dentro dos juncos e gritei-lhe outra vez:

— Olá amigo, que está fazendo ahi?

— Preparando-me para pescar; está claro... Não precisava perguntar-me.

— Então faça obsequio de lêr essa taboleta; continuei eu. Neste açude é prohibido pescar. E' meu; só eu posso deitar aqui o anzol. Tive muito trabalho e despeza para encher isto de peixe.

— E qual é o peixe que o senhor está creando aqui?

— Piáus.

— Então póde ficar tranquillo, que eu vim foi pescar trahiras.

E atirou o anzol n'agua.

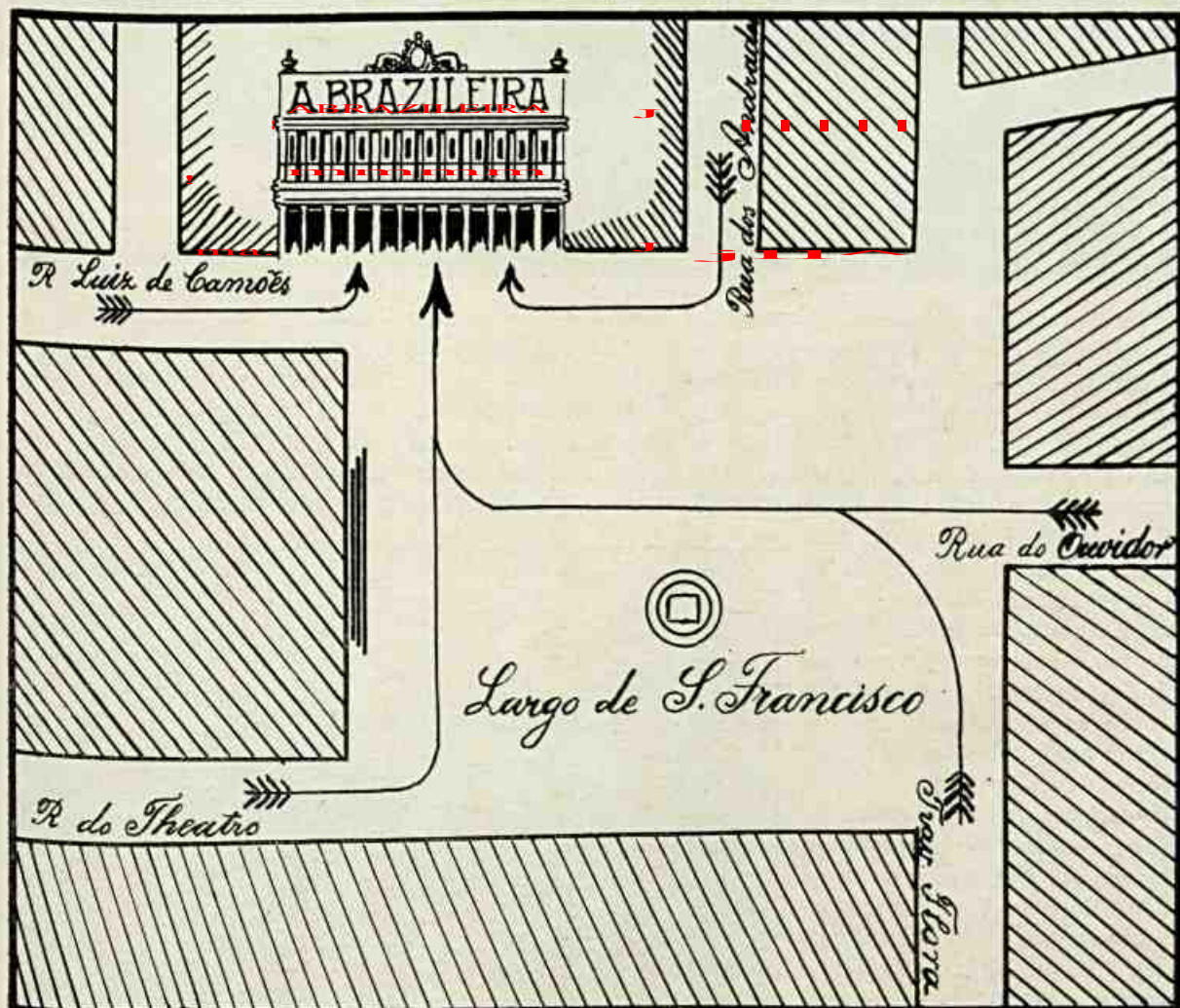
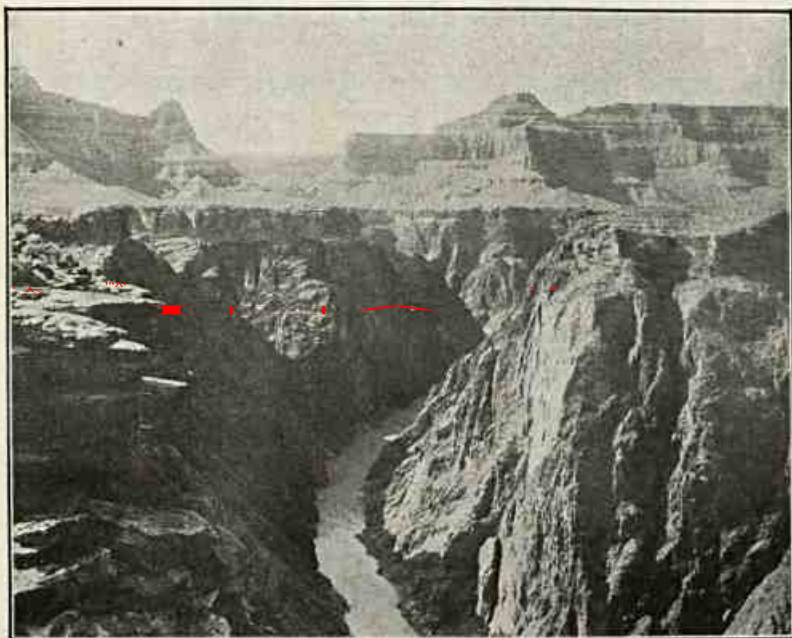
PUCK

TIRO NACIONAL DE S. PAULO

Pessoas que assistiram ao concurso commemorativo do 9º anniversario da fundação da linha de tiro.

IMPORTANTE PROBLEMA RESOLVIDO

Qual o caminho que deve seguir quem deseja comprar confecções de bom gosto, de boa qualidade e por preços baratissimos ?

Eis aqui a unica solução verdadeira :

Paisagens do Colorado

Na sua viagem pelos Estados Unidos, o Dr. Lauro Muller, nosso Ministro das Relações Exteriores, ao atravessar as formosas paisagens do Colorado, cheio de deslumbramento, pronunciou eloquentes palavras de admiração e prometteu voltar um dia áquellas regiões para, como simples particular, sem as naturaes restricções que a sua actual situação lhe impõe, contemplar mais vagarosamente aquellas prodigiosas obras da mão de Deus.

Até agora em nosso paiz, o illustre ministro itinerante era considerado como uma pessoa despida de qualquer crença religiosa; dizia-se, apenas, d'elle, que nos tempos da sua passagem pela Escola Militar da Praia Vermelha mostrara sympathias pelo positivismo, filiando-se depois ás theorias de Spencer e sendo hoje um discipulo de Nietzche.

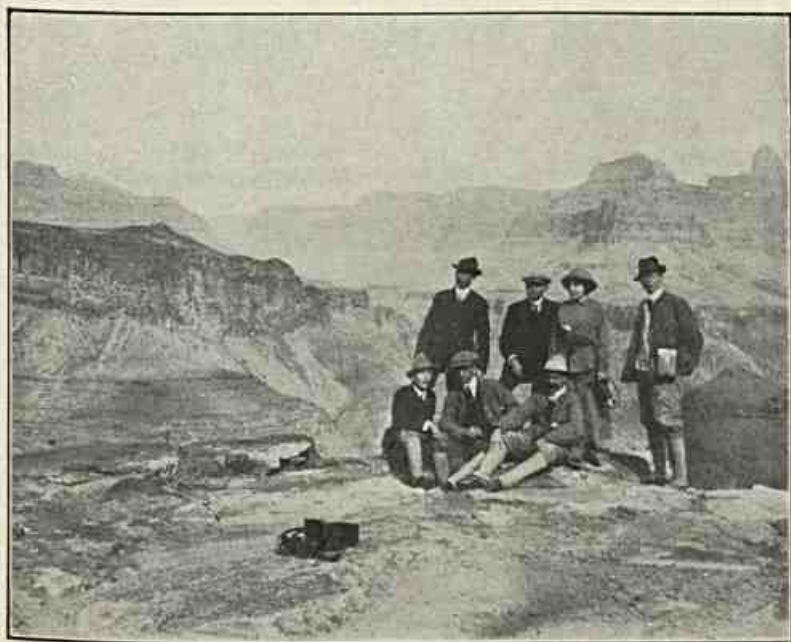
Sabemos agora, pelas suas palavras diante das vastas paisagens do Colorado, que o Dr. Lauro Muller acredita em Deus, certamente o mesmo Deus em que acreditava o immortal Barão do Rio Branco.

As paisagens do Colorado merecem a fama que as consagra por que são realmente bellas. Em certas regiões, como as nossas photographias mostram, o rio Colorado, na região do Arizona, atravez de extensos seculos continuamente rolando entre terrenos de composição diversa, corroeu-o, abrindo sulcos profundos, rasgando escavações collossaes, estas e aquellas de differentes côres, numa extensão de cerca de 28 kilometros.

A' tarde, quando o sol em declinio projecta a belleza dos seus ultimos raios nessas coloridas cavidades, todas ellas irradiam, accendem as suas côres num esplendor glorioso de apotheose. Então, o Grand Canon deslumbra aquem o contempla.

As regiões do Arizona são as regiões celebres dos indios.

No cinematographo, com uma frequencia monotona, vemos, exhibidos em desdobradas fitas de grandes metragens, os indios e seus costumes, bem como as mais dilatadas paisagens.

As que hoje publicamos, devido á gentileza de um viajante brasileiro que apparece ligeiramente

separado do grupo de que faz parte numa das gravuras, ainda não foram vistas, suppomos, nesta capital.

São bellas, essas bizarras paisagens.

Recordam, na grandeza da sua imponencia mineral, uma vasta cidade de cathedrais gloriosas.

Comprehende-se, pois, o acalorado enthusiasmo com que o nosso Ministro das Relações Exteriores, deante dessas paisagens verdadeiramente impolgantes, saudou-as como uma grande obra das mãos poderosas de Deus.

Se os nossos amigos norte-americanos conhecem a brilhante fama da nossa *gran naturaleza* certamente ficaram lisongeados com o grito enthusiastico do dr. Lauro Muller.

Um fura-vida recem-chegado do Amazonas onde enriqueceu, encontra-se com um velho amigo na Avenida :

— Ora venha de lá esse abraço...

— Tu por aqui, gordo, forte e admiravelmente encadernado!

— E' verdade.

— Vens do Amazonas ?

— Cheguei ante-hontem.

— Pelo aspecto vens rico.

— Mais ou menos independente.

— Olá ! então aquillo não é uma *blague* como dizem ?

— Qual, aquillo é uma maravilha. Levando-se uma bôa carta de recommendação para o governo...

— A cousa é certa ?

— E' na certa. Ganha-se dinheiro com as mãos nas algibeiras.

— De quem ?

A imprensa, que geralmente chamamos o orgão da opinião publica, é o verdadeiro formador dessa opinião e muitas vezes, ao fazel-a, de um modo comprehensivelmente humano, obedece, quasi sempre sem o sentir, ás naturaes paixões que assaltam e dominam os redactores. Em qualquer questão importante, quando a emoção o sacode, o jornalista, esquecendo a sua alta influencia e a responsabilidade consequente, adopta um partido e perde a necessaria imparcialidade. Neste caso terrivel do assassinato do negociante Freire, a imprensa logo abandonou o seu caminho de informador desinteressado e começou a discutir e pesquizar com exaltação de interessado. Umas folhas, vibrando de emoção sentimental, adoptaram a causa de Maria Antonia e alinharam subtis argumentos para provar a innocencia da amasia de Adolpho; outras fizeram-lhe cargas cerradas de adjectivos tendentes a condemnal-a ; jornaes cobriram de suspeições a figura commercial de Joaquim Freire emquanto outros ardentemente procuraram demonstrar que esse cavalheiro seria incapaz de commetter um crime.... Assim procederam os nossos collegas diarios. Quanto a nós, obscuros escrevinhadores semanaes, não querendo tomar partido contra Maria ou Joaquim mas desejando mostrar a nossa solidariedade com os nossos grandes confrades quotidianos, tomamos partido contra a policia e procuramos desancal-a com os nossos periodos, fazendo-lhe a justiça de reconhecer a inepcia da sua conducta e a barbaridade do seu proceder para com os accusados, privando-os de alimento e repouso.

Entre creanças

— Não atira pedra no cachorro, Manduca.

— O cachorro é seu ?

— Não é, mas, o papae diz que fazer isso é falta de humanidade.

— Então vou jogar a pedra n'aquelle burro.

— P'ra que ?

— P'ra ser falta de burridade.

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

Affonso XIII, de Hespanha, é, certamente, de todos os reis modernos, o que vai deixar mais bella figura na poesia evocativa da legenda. O Kaiser Guilherme II, com a sua dura espada, entrará

na historia mas não na lenda e assim quasi todos esses humanos reis de hoje tão chatos e anti-poeticos. El-Rey de Hespanha, a quem um socialista do valor intellectual e da rija enfibratura de Max Nordau, num impeto incontido de enthusiasmo, chamou "o rival do Cid, é uma figura regiamente cavalheiresca e encarna as virtudes heroicas da alma hespanhola. Desde pequenito soube ser rei. Quando ainda andava a passos incertos, um dia em que um alto dignitario da Côrte, fazendo-lhe uma festinha no rosto, chamou-o: *el lindo niño*, com a sua majestade infantil respondeu: para minha mãe, sou o lindo menino, para o senhor sou o Rei!" Aos cinco annos, sua mãe, vendo-o deixar-se beijar por uma fidalga lindissima, observou-o que taes prazeres não são permittidos aos reis. Dias depois, quando a fidalga, que fôra informada da reprimenda, lhe offereceu novos beijos, Affonso rompeu a chorar, bradando: Eu não posso, sou rei! A sua calma, em Paris, na hora do primeiro attentado, consagrou na Europa a fama de sua coragem. A sua conducta na Calle Mayor, na occasião em que explodiu a bomba atirada por Mateo, foi a de um cavalheiro gentil e a de um rei hespanhol: saltando rapidamente da carruagem, Affonso deu gentilmente a mão á princeza com quem acabava de casar e bradou: viva Hespanha! No ultimo attentado feito á sua pessôa, procedeu como um soldado, fazendo a continencia militar ao criminoso e logo derribando-o com o peito do cavallo. Dos actos heroicos de Affonso XIII o que mais o engrandeceu no conceito da Hespanha foi o praticado em Sevilha. Ferviam, nessa cidade, os anarchistas e as autoridades anciavam por que El-Rey viera assistir ao carnaval e aquelles haviam jurado matal-o. A tarde, quando a loucura delirava nas ruas atopetadas de gente, resistindo aos pedidos e conselhos dos funccionarios e ministros, Affonso XIII tomou o coche real e foi percorrer á cidade. Uma grande emoção abalou o mundo official, certo de que o soberano marchara para a morte. De repente, numa grande praça onde a multidão se comprimia, Affonso saltou da carruagem, e, gritando ao cocheiro "siga, que eu fico" entrou a divertir-se, como um simples particular, com as bellas sevilhanas emquanto os mascarados anarchistas o buscavam. Os hespanhoes, quando viram o Rei descer da carruagem e mergulhar no seio do povo, urraram de enthusiasmo, cobriram-n'o com os seus peitos, defenderam-n'o com as suas vidas; a Hespanha reconheceu a legitimidade do seu rei, a Europa censurou mas admirou e Max Nordau soltou o seu famoso brado: é o rival do Cid! No dia 3 do corrente, vindo da Granja, ao entrar em Palacio, Affonso XIII foi atacado por um operario. Procedeu com a sua calma bravura habitual e verificou que o seu aggressor estava louco.

* *

Do DOM AO URAL, nas sagradas terras da Santa Russia, devido á falta de trigo, a fome começou a affligir 35 milhões de camponezes, sem poupar os animaes, que se vêm privados de alimento em virtude da abundante neve que cobre as steppes. Os homens, dispondo somente de 125 grammas de farinha por dia, para alimentar um individuo, raro deixam o nterior das suas pobres choças, em cujos arredores os animaes magrissimos morrem e são aproveitados pelos famintos. Para completar o quadro dessa miseria, irromperam terriveis molestias contagiosas que espalham a morte no meio desse povo desolado. Ha, entre essa gente e os seus animaes, na epocha destas calamidades, uma tocante solidariedade e muitas vezes, para alimentar o seu cavallo, o mujik arranca as palhas que formam o tecto da sua choupana e fica, durante o hinverno todo exposto ao frio e á chuva.

Os camponezes russos, no dizer dos mais autorisados escriptores moscovitas, são homens de sobriedade espantosa, sobriedade imposta pela sua condição inferior de animaes humanos de trabalho sujeitos, em virtude de tradicções e costumes, á voracidade de verdadeiros senhores. A alimentação diaria de um mujick não iguala em quantidade e é inferior em qualidade a qualquer uma das refeições servidas ao nosso operario menos remunerado. A continuidade da privação habituou o resistente organismo daquelles homens de raça forte a essa terrivel parcimonia alimentar. Assim, para que o camponio russo venha a sentir fome, é necessario que se sinta privado de qualquer alimentação.

* *

A pequena familia real da Dinamarca vive nessa felicidade calma que é o apanagio dos lares construidos sobre a base sagrada do amôr. O casamento de Christiano X com a princeza Alexandrina de Mecklembourg — Schwerin foi um

idillio. A princeza habitava Cannes com seu pae, o grão-duque Frederico Francisco III que ahi edificára o palacete denominado *Villa Wenden*, quando veio visital-os o então principe Christiano que no primeiro encontro se apaixonou por ella. Pouco tempo depois, revendo-a em Schewerin, pedio e obteve a sua mão. Durante o noivado, o principe completou a sua instrucção militar em Copenhague e uma vez, tendo se distrahido durante o exercicio, desculpou-se dizendo ao official instructor: "perdoe-me; ha alguns instantes eu estou em Mecklembourg." Em virtude da morte do grão-duque, o casamento não teve ceremonial de excepção e se realisou na Provence, em Abril de 1898, intimamente. Com os seus 19 annos de belleza e graça, a princeza, em chegando á Dinamarca, soube conquistar o coração dos seus vassalos futuros. A's portas de Copenhague, no castello de Sans-Souci, viveu o casal até a commum ascensão ao throno. Nessa residencia, que fôra, no fim do seculo XVIII, a do financeiro francez Jean-Henri Desmercières, nasceram os principes Frederico, herdeiro da corôa, que tem 5 annos, e Canud, que conta treze. Os habitos dessa pequena e feliz familia real são simples e severos, despidos de grandes etiquetas, pois a ventura substitue com vantagem as solennidades dos protocollos.

* *

Conan Doyle, o celebrisado auctor das aventuras policiaes de Sherlock Holmes, desembarcando numa gare de Paris, tomou um carro que o conduzio ao hotel, onde elle, ao saltar, perguntou ao cocheiro o preço do seu transporte. — Para outro qualquer, o preço seria elevado, que o meu carro é de luxo, mas para o senhor o caso muda de figura, respondeu o cocheiro —

— Porque ?

— Porque não posso tratal-o como trato aos mais.

— Quem o senhor pensa que eu sou ?

— Sei que é Conan Doyle, desembarcou em Marselha de bordo do *Afrique* e tomou o expresso de Paris e em seguida o meu carro. Sei tambem que dentro dessa *valise*, o senhor tem uma carteira com dinheiro.

Embasbacado, Conan Doyle inquerio:

— Como soube disso?

— Applicando o methodo deductivo de Sherlock Holmes, cathedraticamente affirmou o cocheiro. — Então, promptificando-se a indemnisar o prejuizo que qualquer demora lhe causasse, Conan Doyle arrastou-o para o aposento em que se installava e pedio-lhe que expuzesse detidamente as deducções que o levaram a tão seguros resultados. O cocheiro explicou:

— Na sua mala ha um papel com o nome do paquete e o do porto impressos e com o seu manuscripto. O papel não é pequeno e as letras são grandes. Qualquer Sherlock póde distinguil-as á distancia.

Desapontando, o escriptor insistio:

— E a carteira com dinheiro ? Como soube que eu a trazia na *valise* ?

— Porque vi o senhor tiral-a do bolso e mettel-a na *valise*.

— E como soube que continha dinheiro ?

— Vendo o senhor abril-a antes de mettel-a na *valise*.

N'um restaurant

— Que diabo ! o senhor já me trouxe tres pratos e eu não pude servir-me de nenhum.

— Por que razão ?

— A sopa era uma aguadilha sem gosto, o peixe tambem não tinha sal, agora, peço presunto para ver se os senhores tinham alguma cousa com sal e é esta lastima ! Não haverá n'esta casa alguma cousa que tenha sal ?

— Ah ! o senhor quer a conta...

Depois de uma longa excursão pelo interior do Estado, regressou a S. Luiz o Dr. Luiz Domingues. S. Ex., ao que sabemos, voltou magnificamente impressionado com a cultura do sertão.

Porque, a falar verdade, se a cultura do solo anda muito abandonada, se o Maranhão importa quasi tudo quanto come, em compensação até o rude sertanejo fala empregando phrases ao sabor classico do Padre Antonio Vieira.

E o doutor Luiz Domingues prefere a ser o donatario de latifundios onde medrem florentes os arrosaes de outr'ora trabalhados pelo rude braço do rude lavrador ser o campo abandonado em que os camponios virgilianos cantem eclogas e discursem á passagem dos presidentes.

Não é atôa que o Maranhão já foi chamado de Athenas brasileira.

FOLK-LORE

Como uns celebres partidos
Nada ha que mais pareça
Com corpos estonteados
A' procura da cabeça.

JOTA

N'uma relojoaria

— O preço d'este relogio ?

— E' um pouco caro.

— Não senhor. Póde crêr que pedi apenas o custo.

— Então quanto vae ganhar com a venda ?

— Ah ! isso é outra cousa.

— Não percebo.

— O lucro vem depois... nos concertos.

No confissionario

— Quantos são os mandamentos da Lei de Deus?

— Ah! isso varia.

— Varia como?

— E' conforme o sexo da pessôa.

— Que é isso? explique-me.

— Para os homens são dez e para as mulheres são nove.

— Por que chegou a essa conclusão?

— Por que não é preciso dizer ás mulheres que não desejem a mulher do proximo.

O Dr. Gomes de Paiva, que vae servir de promotor no processo movido contra os accusados do assassinio de Adolpho Freire, teve expansões que demonstram que S. Ex. não tem a necessaria isempção para desempenhar as funcções inherentes áquelle cargo. Um representante da justiça não é um carrasco incumbido de torturar cegamente os individuos suspeitos de crime nem um agente vingador que se deixe perturbar pela violencia do odio e não póde ser um apaixonado que toma partido contra este ou aquelle indiciado. Deve ser um homem sereno, agindo com imparcialidade calma, procedendo com circumspecção e severidade moral. Contrariando a lei de que é agente, o Dr. Gomes de Paiva foi dar conselhos atrabiliarios, abraçando levianamente a causa de um dos criminosos, a um funccionario que, como o delegado, não está sob a sua jurisdicção immediata. Si o promotor leva conselhos ao delegado, certamente espera que este lh'os retribúa. Tanto mais lamentavel será a attitude do promotor quanto mais se considerar que em relação a este crime, como nunca dantes, fazem-se tristes insinuações á suborno. A cima dessas insinuações collocamos o Dr. Gomes de Paiva mas nem por isso deixaremos de deplorar que a sua leviandade expansiva venha corroborar a negra fama de insensatez que desmoralisa as nossas autoridades policiaes e judiciarias.

FOLK-LORE

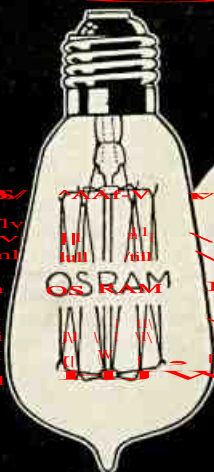
Eu cá tambem um banquete
Recusava, com certeza,
Não sabendo o que diria
A' hora da sobremesa.

JOTA

Delicias conjugaes

Elle — Eu, palavra de honra, gostava mais daquelles chapéos grandes que se usavam o anno passado.

— E pensas que os pequenos custam menos?

— Não, mas no teu guarda-vestidos cabia menor numero.

UM POUCO DE TUDO

Um caso complicado

E' um caso que não se deu ainda ; mas póde dar-se a qualquer hora, especialmente depois da divisão do Brazil em fusos horarios, pela lei que foi sanccionada o mez passado, para começar a funccionar em janeiro. Por essa nova divisão Pernambuco fica com uma differença de tres horas do Acre. Mas vamos ao nosso caso, succedido em janeiro de 1914, ou em dezembro deste anno ? O leitor decidirá.

Dous irmãos muito ricos, Sancho e Martinho, liquidaram seus negocios, ficando cada um com 5 mil contos. Sancho estabeleceu residencia em Recife, e Martinho em Senna Madureira no Acre. E fizeram o seguinte testamento. Sancho deixava toda sua fortuna ao irmão Martinho; se Martinho morresse antes delle, a fortuna iria para um primo delles residente em Paris, chamado Sanchez. Martinho, por sua vez, constituia seu herdeiro universal a Sancho; se este morresse antes delle, a fortuna iria para outro primo, chamado Martinez, morador em Londres.

A 1º de janeiro, á uma hora da madrugada, Sancho em uma recepção na sua casa, tem uma syncope e morre. Acaba-se a festa, mas ficam alguns amigos velando o corpo desolado. Lá pelas quatro da madrugada batem á porta, é o estafeta do telegrafo sem fio que traz o seguinte radiogramma do Acre : «Sr. Sancho — Seu irmão Martinho falleceu hoje, 31 de dezembro, ás 11 e meia da noite.» Então os amigos lembraram-se do testamento dos irmãos. Martinho morrendo a 31 de dezembro a sua herança passava a Sancho, o qual, morrendo a 1º de janeiro, passava os 10.000 contos ao primo Sanchez, de Paris. Já estavam os amigos reunidos, redigindo o telegramma ao felizardo, quando um delles bateu na testa e disse :

— Caramba! Agora me lembra que o herdeiro dos 10 000 contos não é o Sanchez mas o Martinez.

— Ora deixe de tolice ! Martinho, o do Acre morreu a 31 de dezembro deixando como herdeiro Sancho ; Sancho morreu a 1º de janeiro, deixando como herdeiro Sanchez. Ha nada mais claro ?

— E os fusos ? Esqueceram dos fusos ?

Uma estupefacção passou pela sala. O homem retomou a palavra e continuou ;

— Quando Sancho morreu, aqui em Recife, era 1 hora da madrugada de 1º de janeiro ; mas em Senna Madureira, onde estava o Martinho eram 10 horas da noite de 31 de dezembro. Martinho estava pois vivo e ficou herdeiro de Sancho. Sobreviveu a Sancho uma hora e meia e morreu. A fortuna pois deve passar a Martinez, de Londres.

— Um dos circumstantes que ignorava astronomia e geografia protestou :

— Não senhores ! Qual fusos, qual nada ! O que morreu em 31 de dezembro, morreu antes ; o que falleceu em 1º de janeiro, morreu depois. Estou aqui como testemunha a favor do Sr. Sanchez, que é quem ha de receber a herança !

A questão se complicou e foi levada aos tribunaes. Fica á argucia do leitor decidir quem a ganhou.

* * *

Julho agricola

Da astronomia á agricultura a distancia não é grande, principalmente quando a transição se faz pela imaginação. Por isso passamos a dar algumas informações uteis aos ladradores, e mesmo cariocas que não se dedignam de cuidar da horta nas hora vagas.

Neste mez devem terminar as colheitas que não poderam ser feitas antes. Mas ainda se colhem laranjas, abacaxys, carás, batatas, carambolas, hortaliças diversas. Não se planta mais nada, mas se pódem transplantar os *barbados* ou baullos enraizados de videira. Chegam no termo os trabalhos de amanho da terra, para o plantio ou semeadura de agosto e setembro. Só por excepção ainda se fazem derrubadas ou roçadas. Este mez é proprio para o córte de madeira, assim como para a *deita* das gallinhas, que criam os pintos facilmente, vingando toda ninhada com poucos cuidados.

* * *

Expressões latinas

Continuação das expressões latinas, de uso corrente na conversa ou na escripta com os respectivos significados.

CASUS BELLI, caso de guerra.

CURRENTE CALAMO, ao correr da penna.

DE GUSTIBUS NON EST DISPUTANDUM, sobre gostos não se discute.

EX FUMO DARE LUCEM, do fumo tirar a luz.

EX INHILO, NIHIL, do nada, nada se faz.

FESTINA LENTE, apressa-te lentamente.

GENUS IRRITABILE VATUM, a classe irritavel dos poetas.

GRAVIORA QUÆDAM SUNT REMEDIA PERICULIS, ha remedios peiores que a molestia.

IN ARTICULO MORTIS, no acto de morrer.

IN EXTREMIS, na hora da morte.

IN STATUO QUO, na mesma posição.

ALEA JACTA EST, está jogada a cartada.

LABOR OMNIA VINCIT, o trabalho vence tudo.

LAPSUS LINGUÆ, descuido da lingua.

MEDIO TUTISSIMUS IBIS, pelo meio irás muito seguro.

MENS SANA IN CORPORE SANO, espirito são em corpo são.

MORS JANVA VITŒ, a morte é a porta da vida.

* * *

Facetiœ

Cumulo do optimismo :

Um sujeito lastimava-se de ter perdido no jogo tudo, até a camisa.

— Console-se, dizia-lhe o outro ; pense nos tres tostões da lavandeira que você passa a economisar.

* * *

Outro dia, no Supremo Tribunal, um advogado citou uma opinião de Ruy Barbosa, e terminou o seu discurso : «Vêde esta opinião, senhores ministros ! Não são palavras minhas, não são opinião minha. Isto são palavras de um homem que sabe o que diz !»

Z. B. D.

Não adiantou nada

Um sujeito mandou chamar um facultativo para examinar-lhe a sogra que está enferma:

— Então, que tal, doutor?

— Acho-a bem doente.

— De que?

— Embaraços da economia...

— Não comprehendo nada.

— E' simples; examine-lhe a lingua.

— E que tem a lingua d'ella?

— Tem um pessimo aspecto.

— E' curioso.

— O que?

— O aspecto. Eu sabia muito bem que ella tinha uma pessima lingua, mais ignorava que isso se lhe podesse notar até pelo aspecto.

Um individuo natural do interior de Minas, que, apezar de ter vindo diversas vezes ao Rio, não conseguiu jamais disfarçar as suas maneiras de *caipira*, costumava hospedar-se em casa de um amigo morador com tratamento em Laranjeiras.

Ha dias o simplorio matuto chegando no nocturno, tomou um taxi e dirigiu-se para a Avenida Rio Branco, onde conhecia o ponto certo do amigo.

Após a effusão dos abraços, o amigo, que interrompera uma palestra interessante para attender ao recem-chegado, tomando o apparelho telephonico, ao pé do qual se achava e, pedindo ligação para sua residencia, disse á esposa:

— Lucia?

— Sim. E's tu, Juca?

— Sou eu. Olha, manda arrumar o quarto que fica ao pé da sala de jantar que o Jacintho chegou e está aqui commigo. D'aqui a pouco estamos ahi.

E, querendo ser gentil com o amigo, deu-lhe o phone para que saudasse a esposa.

Esta, que estava de mau humor, ignorando que já não estava falando com o marido, disse com o melhor mau modo que a decepção lhe inspirou:

— «Que massada! Pois esse idiota não tem mais que fazer senão vir aborrecer-nos toda vez que vem da furna? Tu és o culpado de tudo isto; já devias ter dado a entender a esse burro que o seu lugar não é em casa de gente fina...»

N'esse momento as pessoas que se achavam conversando ao lado, ficaram profundamente espantadas, principalmente o Juca, porque o Jacintho, tremulo, rilhando os dentes de indignação, vociferou uma phrase pouco asseiada e, deixando cahir o phone, sahiu aos bufos.

O Juca tomou um automovel engasgado de anciedade...

O vehiculo voou para as Laranjeiras como um relampago, porém o Juca pensou durante o trajecto que era impossivel encontrar um systema de locomoção mais vagaroso.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17 —Rio de Janeiro

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

O SEGREDO DA MOCIDADE

é a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle. Faz desapparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as sardas, os pannos que tanto enfeiam, e extermina as espinhas e o dermatodex (cravo.)

Recommendamol-o a todas as pessoas que desejarem conservar a sua formosura, sem recorrer ás pomadas e cremes gordurosos, incompativeis com o nosso clima.

Vidro. . . . 3$000

A. Bueno-Rio

ENCONTRA-SE NAS CASAS:

Bazin, Avenida Rio Branco, 131; Hermanny, Gonçalves Dias, 67; Postal, Ouvidor, 141; Cirio, Ouvidor, 183; e nas perfumarias: Nunes, Largo S. Francisco, 25; Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Hortence, 7 de Setembro, 123; Perestrello, Uruguayna, 66

E NOS DEPOSITARIOS

Abel & Comp.

A' NOIVA

36 — Rua Rodrigo Silva — 36

RIO DE JANEIRO

BANOL

A ALIMENTAÇÃO SYNTHETICA

A UNICA QUE EXCEDEU A ALIMENTAÇÃO NATURAL

O estomago ainda debil das crianças ou aquelle que por deficiencia de succo gastrico, nos velhos e nos fracos, não tolera alimentos pesados como aquelles uzados na alimentação normal encontra no *Banol* um tonico ideal para o seu perfeito funccionamento e nutrição.

O BANOL

É um alimento leve, mas cuja acção alimentar é grandemente poderosa dando *vida nova aos velhos, tonificando a vida dos fracos, garantindo a vida dos tuberculosos, acalmando a vida dos neurasthenicos, enriquecendo a vida dos anemicos, dando robustez ás amas e mães que amamentam e dando vida, força e saude ás crianças.*

O USO QUOTIDIANO DO
BANOL DÁ A CADA UM UMA NOVA EXISTENCIA

QUEM NÃO QUERERÁ DAR AOS SEUS FILHOS UMA
VIDA SÃ E ROBUSTA ?

DEP. ZENHA, RAMOS & C.ia
H. MARTI & C.ia
J. M. PACHECO & C.ia

Casa Standard